

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIA EDUARDA ZIMMERER

**PROJETO ARQUITETÔNICO PARA *CO-LIVING* DE ESTUDANTES DAS
UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI / MG**

Teófilo Otoni - MG

2020

MARIA EDUARDA ZIMMERER

**PROJETO ARQUITETÔNICO PARA *CO-LIVING* DE ESTUDANTES DAS
UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI / MG**

Monografia de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura E
Urbanismo da Faculdade Alfa UNIPAC
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientador: Guilherme Lauer.

Teófilo Otoni - MG

2020

MARIA EDUARDA ZIMMERER

**PROJETO ARQUITETÔNICO PARA *CO-LIVING* DE ESTUDANTES DAS
UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI / MG**

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Guilherme Lauer

Prof(a). Igraine Gonçalves

Prof(a). Igor Mendes

Teófilo Otoni, 05 de Novembro de 2020.

AGREDECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que fizeram parte da minha trajetória na faculdade de arquitetura e urbanismo. Todos que me ensinaram de tantas maneiras algo: professores, colegas, funcionários, amigos. Um agradecimento em especial a Cybelle Ferreira, André Chaves e Sávio Amorim que foram fundamentais em toda a minha caminhada durante o curso e, principalmente, na reta final. À minha família, em especial à minha supermãe e à minha irmã, sem elas não teria chegado tão longe. Por fim, um último agradecimento, não menos importante, a Thaís Eduarda que nesses últimos meses se empenhou em me ajudar e doou todo o seu tempo para que tudo pudesse ser entregue. A todos, incluindo meus amigos de curso, muito obrigada! Nós conseguimos! Por fim, agradeço a Deus por nunca me abandonar e sempre mostrar que valeria a pena.

*A Arquitetura não constrói só casas. Ergue
sonhos e sustenta lembranças”*

Priscila Prestes

ZIMMERER, Maria Eduarda. **Projeto Arquitetônico para *Co-living* de Estudantes das Universidades da Cidade de Teófilo Otoni / MG**. 2020. 74 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo – UNIPAC. Teófilo Otoni.

RESUMO

A cidade de Teófilo Otoni, localizada no Vale do Mucuri, no nordeste da capital do estado, distando desta cerca de 450 km, atualmente é considerada um importante polo universitário atraindo para a região, cada vez mais, estudantes de várias cidades vizinhas. Tendo a arquitetura como ferramenta organizadora de espaços e aliada à criação de ambientes para abrigar os diversos tipos de atividades humanas, visando a funcionalidade, conforto e bem estar das pessoas, surge a ideia de projetar um *Co-living* para atender a essa grande gama de acadêmicos que dependem da cidade como amparo educacional. Para tanto, esse estudo tem como objetivo maior fazer uma análise através de pesquisas de campo como, por exemplo, entrevistas com estudantes de outras cidades que moram em Teófilo Otoni e alunos de outras cidades que vêm para a faculdade e retornam para casa todos os dias, além de uma específica revisão bibliográfica qualitativa exploratória, sobre a real necessidade de habitação para essa parcela da população. Uma das grandes dificuldades para morar em Teófilo Otoni, atualmente, consiste no custo elevado das moradias e até mesmo a falta delas, pensando que a cidade tem um número considerável de universidades e grande potencial para se tornar uma metrópole estudantil. Diante do que foi citado, tal projeto apresentará uma nova proposta de *Co-living*, moradia compartilhada, diferenciada para que se possa morar, inclusive, com possibilidades de interação social. Consiste em um projeto que promoverá o inter-relacionamento, assim como novas relações, formas de comunicação, reflexão, reforçando soluções para uma vida mais tranquila, sendo um espaço amplo, arejado, com criações para o engajamento social, estudo, diversão e lazer. Foi proposta uma moradia com custo acessível, mas que afete diretamente e inclusive a economia da cidade, uma vez que receberá estudantes de diversas outras cidades e regiões. Para a revisão bibliográfica foram utilizados como base de dados o Scielo, Lilacs, Pubmed, Google Acadêmico, além de um levantamento através de livros, revistas, sites, artigos e textos. Todos foram selecionados de acordo com a aproximação do tema e respeitando as regras da ABNT. O estudo foi dividido em capítulos onde foram abordados os assuntos *Co-living* Conceituação e Contexto Histórico, Arquitetura e *Co-living* Estudantil, Espaço CO-Abitar e Considerações finais.

Palavras-Chave: *Co-living*; Moradia Estudantil; Moradia Compartilhada; Teófilo Otoni.

ZIMMERER, Maria Eduarda. **Projeto Arquitetônico para *Co-living* de Estudantes das Universidades da Cidade de Teófilo Otoni / MG**. 2020. 74 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo – UNIPAC. Teófilo Otoni.

ABSTRACT

The city of Teófilo Otoni, located in the Mucuri Valley, in the northeast of the state capital, about 450 km away, is currently considered an important university center, attracting students from various neighboring cities to the region. Having architecture as a tool for organizing spaces and allied to the creation of environments to house the different types of human activities, aiming at functionality, comfort and well-being of people, the idea arises to design a Co-living to meet this wide range of academics who depend on the city for educational support. To this end, this study aims to make an analysis through field research such as, for example, interviews with students from other cities who live in Teófilo Otoni and students from other cities who come to college and return home every day. , in addition to a specific qualitative exploratory bibliographic review, about the real need for housing for this portion of the population. One of the great difficulties to live in Teófilo Otoni, today, consists of the high cost of housing and even the lack of it, thinking that the city has a considerable number of universities and great potential to become a student metropolis. Given what was mentioned, this project will present a new proposal for Co-living, shared housing, differentiated so that one can live, even, with possibilities for social interaction. It consists of a project that will promote inter-relationship, as well as new relationships, forms of communication, reflection, reinforcing solutions for a more peaceful life, being a wide, airy space, with creations for social engagement, study, fun and leisure. It was proposed a housing with an affordable cost, but that directly affects and even the economy of the city, since it will receive students from several other cities and regions. Scielo, Lilacs, Pubmed, Google Scholar, as well as a survey through books, magazines, websites, articles and texts were used for the bibliographic review. All were selected according to the approach of the theme and respecting the ABNT rules. The study was divided into chapters where the subjects Co-living Conceptualization and Historical Context, Architecture and Student Co-living, CO-Abitar Space and Final Considerations were addressed.

Key words: *Co-living*; Student house; Shared Housing; Teófilo Otoni.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MSCBA	<i>Massachusetts State College Building Authority</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde

QUADROS, TABELAS E FIGURAS

Figura 1-.Saettedammen, Hillerad, Dinamarca.....	p.19
Figura 2- Gap House. Seul. Coréia do Sul.....	p.20
Figura 3- Saettedammen, Hillerad, Dinamarca. Foto de residência isolada, residências e croqui da implantação.....	p. 21
Figura 4- <i>Share Student Living</i>	p.23
Figura 5- <i>Share Student Living</i>	p.23
Figura 6- <i>The Collective Old Oak</i> , Londres, Inglaterra.....	p.25
Figura 8- <i>The Collective Old Oak</i> , Londres, Inglaterra.....	p.25
Figura 9- Cine Teatro Presidente, Porto Alegre, RS.....	p.25
Figura 10- Exterior e interiores do Condomínio Cine Teatro Presidente, Porto Alegre /RS.....	p.26
Figura 11- <i>Gap House</i> . Seul. Coréia do Sul.....	p.27
Figura 12- Fachada do <i>Uliving Student Housing</i> – Bela Vista / SP.....	p.28
Figura 13- Fachada do <i>Uliving Student Housing</i> – Avenida Paulista / SP.....	p.29
Figura 14- Quarto do <i>Uliving Student Housing</i> – Bela Vista / SP.....	p.29
Figura 15- Sala de estudo do <i>Uliving Student Housing</i> – Bela Vista / SP.....	p.30
Figura 16- Sala de estar do <i>Uliving Student Housing</i> – Bela Vista / SP.....	p.30
Figura 17- Lavanderia – <i>Van Peter Hall</i> , Universidade de Massachusetts.....	p.31
Figura 18- Espaço Compartilhado Multiuso– <i>Van Peter Hall</i> , Universidade de Massachusetts.....	p.35
Figuras 19 – Mapa de Minas Gerais com localização da cidade de Teófilo Otoni em destaque.....	p.36
Figuras 20-21-22 Localização do terreno Espaço Co-Habitar.....	p.37-38-39
Figuras 23 a 28 - Descrição do terreno.....	p.40-41-42
Figura 29- Representação do Círculo Cromático.....	p.46
Figura 30- Cores Primárias.....	p.47
Figura 31- Cores Secundárias.....	p.47
Figura 32- Cores Terciárias.....	p.48
Figura 33- Os efeitos psicológicos de algumas cores.....	p.54

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA.....	13
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
3 JUSTIFICATIVA	14
4 METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.5
4.1 INSTRUMENTOS.....	16
4.2 PROCEDIMENTOS.....	16
4.3 TRATAMENTO DOS DADOS.....	16
4.4 CUIDADOS ÉTICOS.....	17
5 REVISÃO DE LITERATURA	17
5.1 <i>CO-LIVING</i> CONCEITUAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO	17
5.1.1 CONTEXTO HISTÓRICO.....	17
5.1.2 CONCEITUAÇÃO	23
5.2 ARQUITETURA E <i>CO-LIVING</i> ESTUDANTIL.....	27
5.2.1 MODELOS.....	27
5.2.2 CARATERIZAÇÃO.....	31
6 ESPAÇO CO-ABITAR	36
6.1 LOCALIZAÇÃO DA CIDADE	36
6.2 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	37
6.3 DESCRIÇÃO DO TERRENO	39
6.4 CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO	43
6.5 CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÔNICA.....	43
6.5.1 SERVIÇOS E INSTALAÇÕES.....	43
6.5.2 HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO: CORES.....	44
7 PESQUISA DE CAMPO	55
7.1 OBJETO DE ESTUDO.....	55
7.1.1 PERGUNTAS.....	55
7.1.2 COMPILAÇÃO DAS RESPOSTAS.....	56
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57

REFERÊNCIAS.....	58
ANEXO.....	63

1 INTRODUÇÃO

Acredita-se no *Co-living* como um novo modelo de moradia compartilhada, uma nova tendência de acessibilidade para estudantes de ensino superior, provenientes de cidades localizadas ao redor de Teófilo Otoni ou mesmo de locais com maiores distanciamentos. Modelo que despertará o conceito de comunidade e compartilhamento.

Identificou-se a necessidade de promover uma conexão, um vínculo, de diversas pessoas, de diversas cidades, alunos universitários, com novas e diferentes experiências, frequentando o mesmo espaço, com o único objetivo de instigar a possibilidade de se morar bem, numa mistura de apartamentos, comércio e lazer.

Acredita-se que o *Co-living* será todo arquitetado para que as pessoas se sintam em casa, onde toda a estrutura será convidativa. Constrói-se para revolucionar o quesito locação de apartamento, onde o universitário deverá estar matriculado em instituições de ensino superior da cidade e poderá permanecer pelo período máximo de oito anos.

Apresenta-se uma mistura de moradia acessível financeiramente e de convivência intensa com os demais moradores. Oportuniza-se a escolha de quartos individuais e espaços comuns, tornando-se a ocasião atrativa e viável. Se junta a tudo isso um conceito de conectividade, estabilidade, fazendo com que os estudantes universitários possam viver esse período com maior tranquilidade e equilíbrio.

O trabalho caracterizou-se por uma revisão bibliográfica qualitativa e exploratória, baseado em textos científicos encontrados em sites da Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, num estudo de obras dos últimos 10 anos, utilizando as palavras chaves *Co-living*; Moradia Estudantil; Moradia Compartilhada e Teófilo Otoni.

1.1 O PROBLEMA

Quais os impactos da construção de um *Co-living* na vida dos estudantes de instituições de ensino superior, da cidade de Teófilo Otoni.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL OU PRIMÁRIO

Compreender os impactos do projeto arquitetônico de estudantes das universidades da cidade de Teófilo Otoni.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS OU SECUNDÁRIOS

- Discutir a importância de um *Co-living* para os estudantes de ensino superior da cidade de Teófilo Otoni.
- Oportunizar aos estudantes de outras cidades a possibilidade de acesso a uma moradia com uma nova tendência de compartilhamento e coletividade.
- Fomentar a economia da cidade e o envolvimento do seu entorno com a importância da moradia estudantil e suas vantagens para o município.

3 JUSTIFICATIVA

Identifica-se na fase estudantil, no que se refere ao ensino superior, um período de grandes despesas, inseguranças, instabilidade emocional e necessidade de autoafirmação perante a si e aos seus. Nesse sentido, faz-se imprescindível aos universitários oriundos de outras cidades ou regiões a acomodação num local seguro, confortável e econômico para que consiga alcançar a meta de formar-se.

Diante desse quadro faz-se imprescindível a construção de um *Co-living* no município de Teófilo Otoni, onde estudantes de quatro instituições de ensino superior encontram-se inseridos na situação acima citada e requerem estabilidade domicilia para uma mais qualificada desenvoltura acadêmica.

Esse estudo procura apresentar uma leitura geral da importância da construção de um *Co-living* como referência para estudantes do município, numa fase de extrema delicadeza e quais os resultados positivos podem ser

alcançados através dessa oferta. Em que o projeto contribuirá para a vida acadêmica dos alunos, familiares e entorno, através de uma análise ajuizada que poderá possibilitar uma convivência harmoniosa entre munícipes, estudantes universitários e instituições de ensino.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa exploratória e estudo de casos. Neste estudo o caminho metodológico escolhido partiu da definição do tema que é Projeto Arquitetônico para *Co-living* de estudantes das Universidades da Cidade de Teófilo Otoni/MG.

Em seguida foi apresentado o levantamento das fontes de dados. Para o estudo foi empreendido uma revisão bibliográfica, através de artigos originais, científicos, livros, portais do governo, sites relacionados ao tema, como Scielo, Lilacs, Pubmed, Google Acadêmico, para que se possa explicar e entender o problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

Simultaneamente, foram realizadas pesquisas de campo, como por exemplo, entrevistas com estudantes universitários de outras cidades que moram no município, além de entrevistar aqueles que vão para as universidades assistirem as aulas e retornam para suas casas, cidade, todos os dias.

Esse último item tratou-se, especificamente, do reconhecimento e importância da existência de *Co-living* para estudantes universitários da cidade de Teófilo Otoni, além de análises informativas sobre *Co-living* modernos e de grande utilidade como, por exemplo, o *Share Student Living*, em São Paulo, situado perto de universidades e a *The Collective* empresa inglesa que lançou em 2018 o seu segundo empreendimento, considerado o maior edifício em *Co-living* do mundo, o *The Collective Stratford*.

Após a pesquisa de campo, iniciou-se a criação de diretrizes de qualidades espaciais necessárias para a relação dos estudantes com o espaço e posteriormente, desenvolvimento de um *Co-living* com quartos duplos e individuais, com uma pequena copa e banheiro privativo; ambientes

compartilhados como sala, cozinha, copa, lavanderia, sala de estudo, espaços para lazer e banheiros, tudo isso imprescindível para a promoção do bem-estar, autoestima e qualidade emocional dos estudantes.

4.1 INSTRUMENTOS

Foram coletadas informações através do levantamento das fontes de dados. Para o estudo foi empreendido uma revisão bibliográfica, através de artigos originais, científicos, livros, portais do governo, sites relacionados ao tema, como *Scielo*, *Lilacs*, *Pubmed*, *Google Acadêmico*, dentre outros sites que ofereçam riqueza a referida pesquisa, num estudo de obras que abrange os últimos 10 anos,

Como critério de inclusão foi considerado somente estudos realizados nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Como critério de exclusão levou-se em conta, após análise e severa avaliação, obras de menor relevância, mas tomando-se o cuidado de valorizar alguns autores mais antigos que mais se destacaram em procedimentos inovadores para a construção de um *Co-living* confortável, contemporâneo e de extensa acessibilidade.

Simultaneamente, foram realizadas pesquisas de campo onde foram entrevistados 100 estudantes universitários de outras cidades que moram no município, além de entrevistar aqueles que vão para as universidades assistirem as aulas e retornam para suas casas, cidade de procedência, diariamente.

4.2 PROCEDIMENTOS

O trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas, entrevistas com 100 estudantes de universidades locais, realizadas através do whatsapp e pelo link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScsjW22tnTycxF-hND9Z2PgB6MtT4xXBw2XWhKXG16tsLBbeg/viewform> e, por fim, desenvolvimento de um *Co-living* de estudantes das universidades de Teófilo Otoni/MG.

4.3 TRATAMENTO DE DADOS

O trabalho será consolidado através da análise de todos os dados, cruzamento dos mesmos, descrição das informações mais relevantes, compilação e, posteriormente, desenvolvimento de um *Co-living* estudantil.

As informações adquiridas foram trabalhadas através de uma análise de discurso, onde foram consideradas as estruturas das informações e a partir disso compreendidas as construções ideológicas e desenvolvida a construção de um texto atrelado ao contexto social do tema escolhido.

4.4 CUIDADOS ÉTICOS

Os nomes dos estudantes não serão citados visando à preservação de todos.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 CO-LIVING CONCEITUAÇÃO E CONTEXTO HISTÓRICO

5.1.1 Contexto histórico

Para Lucredi e Salcedo (2017) habitação consiste num significado amplo que se estende ao que se refere somente a unidades de moradia e aos equipamentos oferecidos no bairro, uma vez que envolve intrinsecamente o homem e as relações que desenvolve em seu entorno, sendo desejável para uma relação de identidade a existência de demais conceitos.

Como por exemplo, o conceito de habilidade em que morar ou habitar é o modo no qual se experimenta o sentir-se em casa, ou seja, é uma relação experimental entre o homem e a sua casa. Morar sinônimo de habitar, é de fundamental característica do homem como ser-no-mundo: é mais do que estar sob um abrigo, é estar enraizado num lugar seguro e pertencer àquele lugar (RIFRANO, 2006, p. 63-64 apud LUCREDI; SALCEDO, 2017).

Dessa forma, a edificação que o homem habita, seja habitando para residir, estudar, divertir ou trabalhar, deve possibilitar que a relação com o morar ocorra plenamente experienciada (RIFRANO, 2006, p. 63-64 apud LUCREDI; SALCEDO, 2017).

De acordo com Loureiro (1986), com o surgimento da universidade de Bolonha no século XI, estudantes já se deslocavam de suas cidades de origem para estudar, mas foi só no século XIV que as moradias estudantis começaram a ganhar alguma organização.

Ainda para Loureiro (1986), naquele tempo, em Bolonha, as residências eram exclusivas para estudantes pobres não residentes na cidade chamados de humilde *domus*, mesmo porque naquela época o acesso ao estudo fosse privilégio de ricos.

Para outros autores e de acordo com King-Griswold (2013), as moradias estudantis surgiram, na verdade, em Oxford e Cambridge no século XIII e foram desenvolvidas com o intuito de criar ambientes para se viver e aprender, transformando essas duas experiências num só processo.

Continuando a análise de King-Griswold (2013), nessa época as moradias eram administradas pelos professores, denominados inspetores, e acadêmicos dividiam a sala comum para refeições e outras atividades e, muitas vezes, até dormitórios.

Atualmente também existem projetos cujos dormitórios também são compartilhados, como o da empresa *Podshare* que levou o minimalismo ao seu extremo e comercializa unidades mínimas de habitação, para moradores temporários, em Los Angeles e Califórnia, onde o nível de privacidade é mínimo, e os dormitórios possuem camas que não possuem cortinas e a razão dessa exposição é inibir comportamentos inapropriados entre os usuários (MACHADO, 2019, p.34). (Figura 1).

Figura 1: Dormitórios construídos pela empresa Americana PODSHARE, na Califórnia.



Fonte: (MACHADO, 2019, p.34).

Ainda para King-Griswold (2013), as primeiras construções de moradias estudantis nos Estados Unidos surgiram nas décadas de 1960 e 1970 quando os homens e mulheres da geração *baby boom* entraram nas universidades e eram constituídas por pavimentos de muitos quartos, normalmente com duas camas cada, em volta de um elevador central, além de banheiros e cozinha compartilhados. Atualmente, tal protótipo ainda é bastante comum no país.

Para Breen e Lee (2016) os modelos de moradia estudantil permanecem em transformação o tempo todo com o objetivo de atender as demandas crescentes e diversificadas dos acadêmicos e alguns modelos vêm crescendo em demasia nas últimas décadas e em todo o mundo, como as *purpose-built student housing*, os espaços *co-living* e os espaços *co-working* (BREEN e LEE, 2016).

Segue uma publicação do instituto *Savills World Research*, que realiza *roperty research* ou pesquisa de propriedade, sobre o mercado de moradia estudantil no Reino Unido:

O setor de moradias estudantis do tipo *Co-living* tirou bom proveito da recessão. O número de estudantes aumentou quebrando os recordes, enquanto a escassez de oferta de empregos no mercado encorajou mais pessoas a procurar a educação superior e a fazer

cursos de pós-graduação. Com uma forte demanda, a receita e as taxas de ocupação aumentaram. Apesar de novos investimentos no mercado terem sido limitados devido aos efeitos da crise no crédito, o setor provou a sua resiliência. (CUSHMAN e WAKEFIELD, 2016).

De acordo com a Wikihaus (2016), *Co-living* pode ser considerado um conceito atual, mas acredita-se que suas origens remontem da década de 70 quando foi apresentado um primeiro projeto de *Co-housing* do mundo, referente a uma comunidade na Dinamarca. (Figuras 2 e 3).

Figura 2: Saettedammen, Hillerad, Dinamarca.



Fonte: SAETTEDAMMEN.dk, 2017.

Figura 3: Saettedammen, Hillerød, Dinamarca. Foto de residência isolada, residências e croqui da implantação.



Fonte: <https://www.arkitekturbilleder.dk/bygning/saettedammen/>.

Ainda de acordo com a Wikihaus (2016), o projeto inicial era garantir moradias individuais que essencialmente partilhassem espaços de convivência e atividades como refeições, lazer e limpeza, uma vez que era considerada imprescindível a vivência saudável entre vizinhos.

Foi a partir desse modelo de habitação, segundo ainda a Wikihaus (2016), que o arquiteto norte-americano Charles Durrett, em 1988, defendendo a vivência compartilhada como primeiro elemento para uma sociedade sustentável, levou essa filosofia para empreendimentos americanos.

Para Grozdanic (2017), *Co-living ou Co-housing*, consistem em moradias comunitárias em que todas as áreas de convivência de uma casa convencional são compartilhadas, exceto o quarto considerado espaço particular. Áreas como lavanderia, cozinha, sala de estar e jantar, consideradas semipúblicas são compartilhadas com todos os inquilinos.

De acordo com Mortice (2017), o *Co-living* pode ser considerado um movimento argumentador do modo de viver das cidades contemporâneas. O sociólogo urbano Ray Oldenburg considera que o espaço que se tem pra viver e a rotina têm o poder de moldar o comportamento das pessoas. A conceituação de família em um modo de vida em que as pessoas dividem as coisas e espaço faz com que a vivência compartilhada possa estimular o pensamento comunitário, levando a uma melhor percepção de coletividade.

Para Souza (2019), atualmente o *Co-living* abrange uma infinidade de possibilidades que vão desde pessoas que simplesmente vivem juntas e compartilham apenas o espaço físico, até comunidades que compartilham também valores, interesses e filosofia de vida.

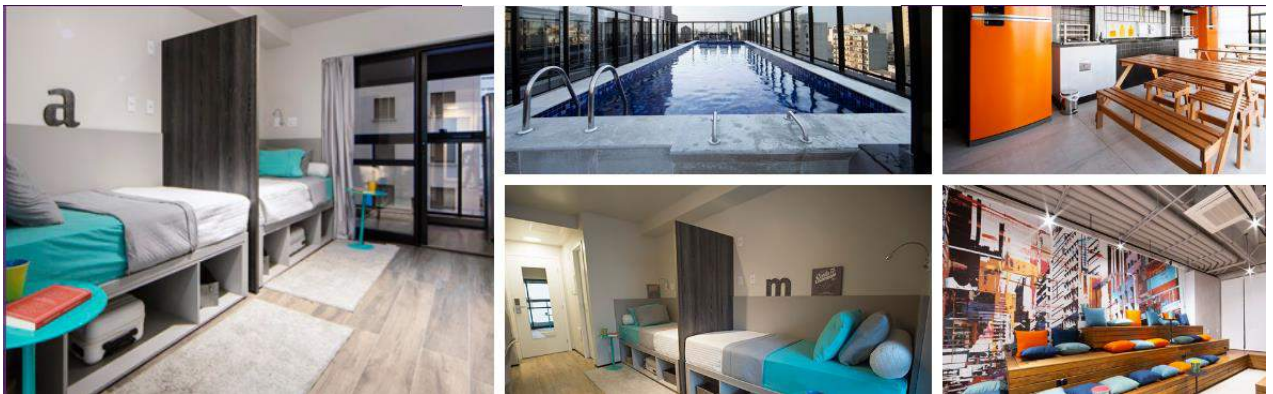
No Brasil, ressalta-se que até o período da Era Vargas (1930-1945) a moradia nos centros urbanos se caracterizava pelo sistema rentista e aquela tão sonhada casa própria impregnou fortemente as gerações seguintes e, conseqüentemente, surgiu o “boom imobiliário” destinado à classe média nas primeiras décadas do século XX (NUNES e VIEIRA, 2019, p.07).

Nesse período as cidades brasileiras começaram a se verticalizar e as áreas comuns começaram a serem compartilhadas como *playgrounds*, áreas gourmets, piscinas, salões de festas (NUNES e VIEIRA, 2019, p.07).

Deu-se início, portanto, a construção de diversas obras em São Paulo em sistema de *Co-living*. Algumas são de fato condomínios tradicionais com uma nova denominação, mas há também inovações como o *Share Student Living*; situado perto de universidades que consiste em um edifício para moradia estudantil com foco no compartilhamento de espaços em dois níveis (NUNES e VIEIRA, 2019, p.07).

O primeiro inclui quarto e banheiros privativos para um a três estudantes, que dividem uma pequena sala e copa. O segundo inclui diversos espaços como sala de tv, , internet, wi-fi de alta velocidade, área de videogame, salas de estudo privativas e comuns, cozinha, academia, lavanderia, piscina, churrasqueira e até bicicletas (NUNES e VIEIRA, 2019, p.07).

No *Share Student Living* preza-se pela qualidade de vida dos estudantes, através de um ambiente multicultural, de fácil acesso, próximo da universidade local, com disponibilização de serviços que possam vir a facilitar a vida dos acadêmicos como limpeza semanal, lavanderia, manutenção, comidinhas e congelados. (Figuras 4 e 5).

Figura 4: Share Student Living

Fonte: <https://sharesl.com.br/consolacao/>

Figura 5: Share Student Living

Fonte: <https://sharesl.com.br/consolacao/>

5.1.2 Conceituação

Entende-se o *Co-living*, que na língua portuguesa significa Co-lar, não somente como um modo de tornar o aluguel de um imóvel mais acessível economicamente, mas também como um modo de vida colaborativo. O conceito, compreendido através de Farias, Pereira e Santiago (2018) bem como Kim (2017), define novas maneiras de interação entre os usuários de um edifício e, através do caráter de identidade comunitária, acredita-se também estimular o sentimento de pertencimento e de cuidado com o patrimônio.

O *Co-living* consiste numa morada compartilhada, que atende na sua maioria estudantes e jovens profissionais que passarão uma parte de suas vidas dividindo espaços e experiências, porém podendo usufruir da sua privacidade quando desejado. Algumas unidades habitacionais possuem independência das áreas comuns no que diz respeito às necessidades básicas do dia a dia, como uma pequena copa e banheiro privativo (MACHADO, 2019, p.31).

As áreas compartilhadas possuem alguns papéis importantes em uma comunidade cooperária, como caracterizar-se pelos locais onde as atividades são desenvolvidas, assim também como um meio de autorregulação da integração/desintegração do grupo (HORELLI, 2005, p.14).

Para Machado (2019) no *Co-living* os moradores são apenas inquilinos e os atrativos são geralmente de ordem prática como localização privilegiada, as instalações modernas e uma taxa única de condomínio, além da diversidade de serviços oferecidos como água, luz, gás, internet e TV a Cabo.

Ainda para Machado (2019), o *Co-living* é também confundido com a república de estudantes onde a redução do custo da moradia é a principal razão pela escolha e com a residência universitária, onde cada um vive independentemente e dividem, por uma questão de custos, a cozinha e os banheiros. Funciona como um alojamento de apoio a estudantes em situação socioeconômica vulnerável (MACHADO, 2019, p.31).

Por fim e ainda de acordo com Machado (2019), o *Co-living* tem a função de lar temporário em uma unidade habitacional completamente independente do todo compartilhado, ou seja, existe a opção de se interagir quando quiser uma vez que o inquilino pode desfrutar de sua total privacidade.

Atualmente, existem empresas especializadas em *Co-living* ao redor do mundo como a *The Collective*, empresa inglesa que lançou em 2018 o seu segundo empreendimento considerado o maior edifício em *Co-living* do mundo, o *The Collective Stratford* (MACHADO, 2019, p.35-6).

O lugar abriga diversos espaços compartilhados para seus moradores, com cozinhas comunitárias, *co-working*, salas de jantar, biblioteca, sala de cinema, academia, lavanderia, restaurante, loja de conveniência, spa e muito mais (MACHADO, 2019, p.35-6). (Figuras 6, 7 e 8).

Figura 6: *The Collective Old Oak*, Londres, Inglaterra.



Fonte: <https://www.propertyweek.com/resi/old-oak-scheme-tests-investor-appetite-for-co-livingassets/5089708.article>. 2017. Acesso em: 13 jun 20.

Figura 7: *The Collective Old Oak*, Londres, Inglaterra.



Fonte: <https://wikihaus.com.br/blog/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/>

Figura 8: *The Collective Old Oak*, Londres, Inglaterra.



Fonte: <https://wikihaus.com.br/blog/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/>

Em terras brasileiras a incorporadora gaúcha *Wikihaus* lançou o primeiro empreendimento *Co-living*, desenvolvido de forma colaborativa, compacta e compartilhada. O Cine Teatro Presidente é um projeto arrojado que transformou um antigo cinema de Porto Alegre em um edifício residencial em *Co-living* com 58 apartamentos, variando entre 35 e 59 m² (MACHADO, 2019, p.38). (Figuras 9 e 10).

Figura 9: Cine Teatro Presidente, Porto Alegre, RS.



Fonte: <https://www.propertyweek.com/resi/old-oak-scheme-tests-investor-appetite-for-co-livingassets/5089708.article>. 2017. Acesso em: 13 jun 20.

Figura 10: Exterior e interiores do Condomínio Cine Teatro Presidente, Porto Alegre/RS.



Fonte: //wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/.

Percebe-se que existem diversos estudos em andamento nos solos brasileiros, o que demonstra o potencial do país em abraçar essa tendência, em especial a cidade de São Paulo (MACHADO, 2019, p.38).

5.2 ARQUITETURA E CO-LIVING ESTUDANTIL

5.2.1 Modelos

Wikihaus (2020), apresenta um modelo de *Co-living* em Seul, capital da Coréia do Sul, que oferece aos seus moradores espaços compartilhados e de convivência. Desenvolvido pela empresa *Archihood WXY*, o *Gap House* é um lugar habitado principalmente por estudantes e jovens profissionais. A moradia compartilhada oferece espaços comuns como sala de estar, cozinha e área de jantar. (Figura 11).

Figura 11: *Gap House*. Seul. Coréia do Sul.



Fonte: Disponível em: <https://wikihaus.com.br/blog/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/>. Acesso: 10 de maio 20.

A *Uliving Student Housing* possui oito unidades em diversas cidades de São Paulo, inclusive na capital e na cidade do Rio de Janeiro. A unidade da cidade de São Paulo que se localiza na Avenida Paulista e oferece aos inquilinos apartamentos mobiliados, com fechadura eletrônica, ar condicionado e internet Wi-Fi. Mensalidade com tudo incluso em uma única cota. Disponibiliza também serviço de *Pet friendly*. (Figuras 12, 13, 14, 15 e 16).

Figura 12: Fachada do *Uliving Student Housing* – Bela Vista / SP.



Fonte: <https://uliving.com.br/paulista/>

Figura 13: Fachada do *Uliving Student Housing* – Avenida Paulista / SP.



Fonte: <https://uliving.com.br/paulista/>

Figura 14: Quarto do *Uliving Student Housing* – Avenida Paulista / SP.



Fonte: <https://uliving.com.br/paulista/>

Figura 15: Sala de estudo do *Uliving Student Housing* – Avenida Paulista / SP.



Fonte: <https://uliving.com.br/paulista/>

Figura 16: Sala de estar do *Uliving Student Housing* – Avenida Paulista / SP.



Fonte: <https://uliving.com.br/paulista/>

5.2.2 Caracterização

De acordo com Paolucci (2017), em um estudo pela prefeitura de Edimburgo, na Escócia, moradia estudantil é definida como acomodações divididas e administradas por alguma parte, seja ela a universidade ou administradores privados.

Tais moradias são divididas em três tipos como moradias estudantis administradas pelas universidades; moradias do tipo *purpose-built* administradas por investidores privados; casas em ocupação múltipla, que seriam equivalentes às repúblicas brasileiras, que não são nada mais que apartamentos comuns alugados diretamente pelos estudantes (PAOLUCCI, 2017, p.46).

Na cidade de Newcastle, Reino Unido, foi percebido o mesmo movimento de alunos procurando por apartamentos no setor privado, movimento causado pela falta de oferta de moradias estudantis devido a uma falta de planejamento local e acompanhamento do crescimento da demanda por parte do setor (PAOLUCCI, 2017, p.46).

A qualidade das acomodações é muitas vezes para os estudantes ingleses um divisor de águas no momento da escolha da universidade, por isso se torna ainda mais importante para as prefeituras o planejamento e o incentivo da oferta desse tipo de moradores (PAOLUCCI, 2017, p.46).

O relatório do plano de desenvolvimento de Newcastle, consta que as moradias estudantis são importantes pois ajudam a evitar problemas como alta rotatividade de inquilinos no setor privado, conflitos sociais com a comunidade e a marginalização da comunidade local de longo prazo (PAOLUCCI, 2017, p.47).

Elas também causam menos impacto no mercado imobiliário como um todo e na estrutura da comunidade local, entretanto, é importante destacar que elas trazem uma grande concentração de estudantes para uma determinada área e isso deve ser estudado com cautela (PAOLUCCI, 2017, p.46).

Portanto, entende-se que apesar de os estudantes contribuírem positivamente para a sociedade em muitos aspectos, a sua concentração excessiva em um determinado local pode resultar em uma diminuição do senso de comunidade e da qualidade de uma região, tornando-a menos atrativa para a população em geral (PAOLUCCI, 2017, p.46).

No mesmo relatório guia de Edimburgo, existe um entendimento que, em geral, a concentração máxima aceitável de estudantes em uma localidade é de 30%. Apesar disso, concentrações mais elevadas são aceitáveis em locais próximos aos campus principais e ao centro da cidade, podendo chegar a 50%, desde que sejam consideradas as necessidades das comunidades locais e a sustentabilidade das localizações (PAOLUCCI, 2017, p.46).

A *Massachusetts State College Building Authority* (MSCBA) consiste numa entidade que possui como objetivo planejar, projetar, financiar e construir instalações estudantis em um total de nove campus universitários no estado de Massachusetts, nos Estados Unidos (NUGENT, 2012, p.02).

A MSCBA identificou uma série de detalhes que podem comprometer o sucesso do empreendimento estudantil. Ressaltam-se:

- O ensino acadêmico tem trabalhado com projetos que cada vez mais demandam a interação social, através de diferentes meios e utilizando

diferentes tipos de aprendizado e a residência universitária deverá estar em sintonia com estas mudanças;

- A residência universitária não se comporta mais de forma compartimentada, pois através da internet o estudante não se encontra restrito a um espaço físico para desenvolver algumas atividades, como estudar e conversar com amigos.
- Mensagens de texto e o Facebook substituíram os corredores, que antes funcionavam como locais de interação informal.
- Paradoxalmente:
- As mídias sociais podem leva-los ao isolamento, e para agravar ainda mais a situação, os espaços comuns das residências universitárias que foram projetadas para gerações anteriores contemplavam pouco espaço para a interação social.
- Os estudantes querem ver e serem vistos, então, espaços abertos são mais populares do que espaços fechados, pois qualquer barreira visual pode ser um empecilho para o estudante se engajar nas atividades em desenvolvimento.
- Quando o isolamento é necessário para o bom desempenho das atividades a serem desenvolvidas, painéis de vidro podem fornecer o isolamento acústico necessário sem comprometer o contato visual e a sua conectividade.
- Espaços fechados ou com pouca visibilidade podem inspirar falta de segurança.
- Os estudantes se sentem menos intimidados em participar de atividades em espaços multiuso, em detrimento de espaços onde exclusivamente se desenvolvem apenas uma atividade, até mesmos quando uma destas atividades envolvidas é parcialmente prejudicada devido as interferências com as outras atividades.
- Espaços que são vistos como meramente funcionais, como a lavanderia, podem se tornar polos de integração social caso sejam bem projetados e combinados com outras funções, tornando a atividade uma diversão, como por exemplo, adicionar uma sinuca ou totó à lavanderia ou locá-las nas proximidades de um jardim. (Figuras 17 e 18).

- Quando existem unidades habitacionais também compartilhadas, é importante que se criem espaços reservados, com assento para uma ou duas pessoas, distribuídos ao longo das circulações e *halls*, possibilitando momentos de intimidade para receber uma ligação ou se ter uma conversa.
- A relação do estudante com o espaço é mais efetiva quando seu nível de conforto é elevado e isso está ligado à sua possibilidade de interação com o ambiente, personalizando-o e identificando-o como seu, não importa se em nível de unidade habitacional, pavimento ou edificação.
- Alguns itens podem ser previstos no projeto, como a flexibilidade do mobiliário nas áreas compartilhadas e quadros interativos para informações, avisos ou anúncios.
- Os estudantes apontaram o desconforto térmico, a baixa ou excessiva luminosidade, o isolamento acústico ineficiente e a baixa qualidade e/ou inadequação do mobiliário como razões pelas quais eles não utilizavam certos ambientes.
- Quanto à iluminação artificial, o projeto deverá estar atento que a edificação se torna mais ativa durante a noite e este fato deverá ser levado em conta para que as áreas comuns sejam bem iluminadas.
- O uso excessivo de cores sem algum propósito pode causar um efeito repulsivo nos estudantes, pois geralmente eles os associam a espaços infantis e pré-escolares; assim, as cores devem e podem ser utilizadas desde que possuam uma função, seja ela zoneadora, indicativa ou facilitadora para o desenvolvimento de certas atividades.
- Em relação ao mobiliário, foi entendido que a variação dos tipos de assentos como sofá, *chaise*, cadeira, poltrona, banqueta, pufe, é bastante positiva, gerando uma gama de possibilidades para satisfazer cada gosto, e que, preferencialmente, este mobiliário possua fácil mobilidade e que o *layout* seja flexível, se adequando desta forma a diferentes usos e funções (NUGENT, 2012, p.44-6).

Figura 17: Lavanderia – *Van Peter Hall*, Universidade de Massachusetts.



Fonte: MACHADO, 2019, p.44.

Figura 18: Espaço Compartilhado Multiuso– *Van Peter Hall*, Universidade de Massachusetts.



Fonte: MACHADO, 2019, p.44.

6 ESPAÇO CO-Abitar.

6.1 LOCALIZAÇÃO DA CIDADE

Segundo a Wikipédia (2020), Teófilo Otoni é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Localiza-se no vale do Mucuri, a nordeste da capital do estado, distando desta cerca de 450 km. (Figura 19).

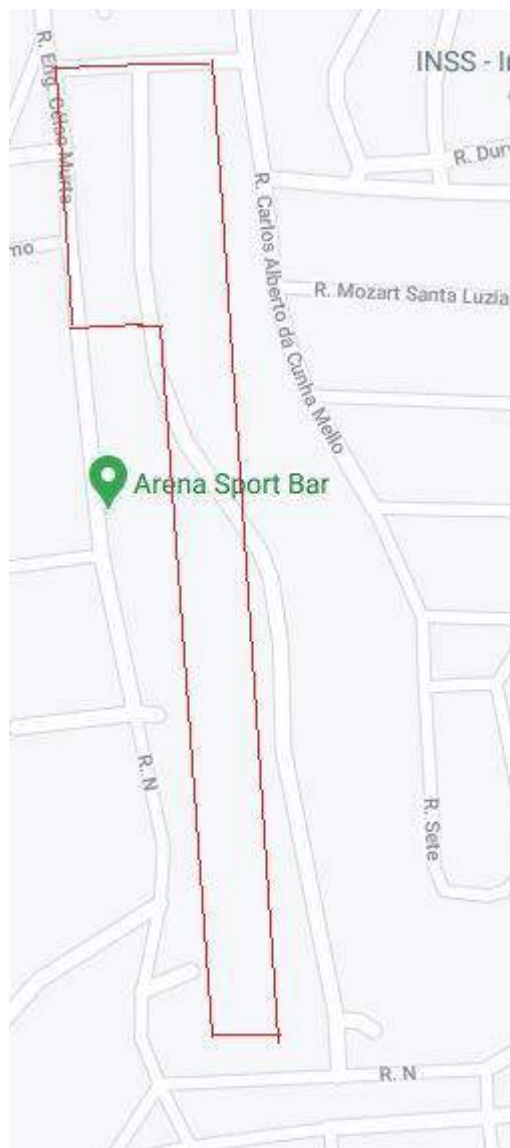
Ainda de acordo com a Wikipédia (2020), ocupa uma área de 3.242,27 km², sendo que 27,68 km² estão em perímetro urbano. Sua população foi estimada em 141 934 habitantes em julho de 2017, de acordo com as estatísticas do IBGE/2017, sendo então o 18º mais populoso do estado. Possui a caracterização do tempo em 28 °C, vento L a 11 km/h, umidade de 36%.

Figura 19: Mapa de Minas Gerais com a localização da cidade de Teófilo Otoni em destaque.



Fonte: WIKIPÉDIA (2020). https://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3filo_Otoni. 2020

Figura 21: Localização do terreno Espaço CO-Habitar

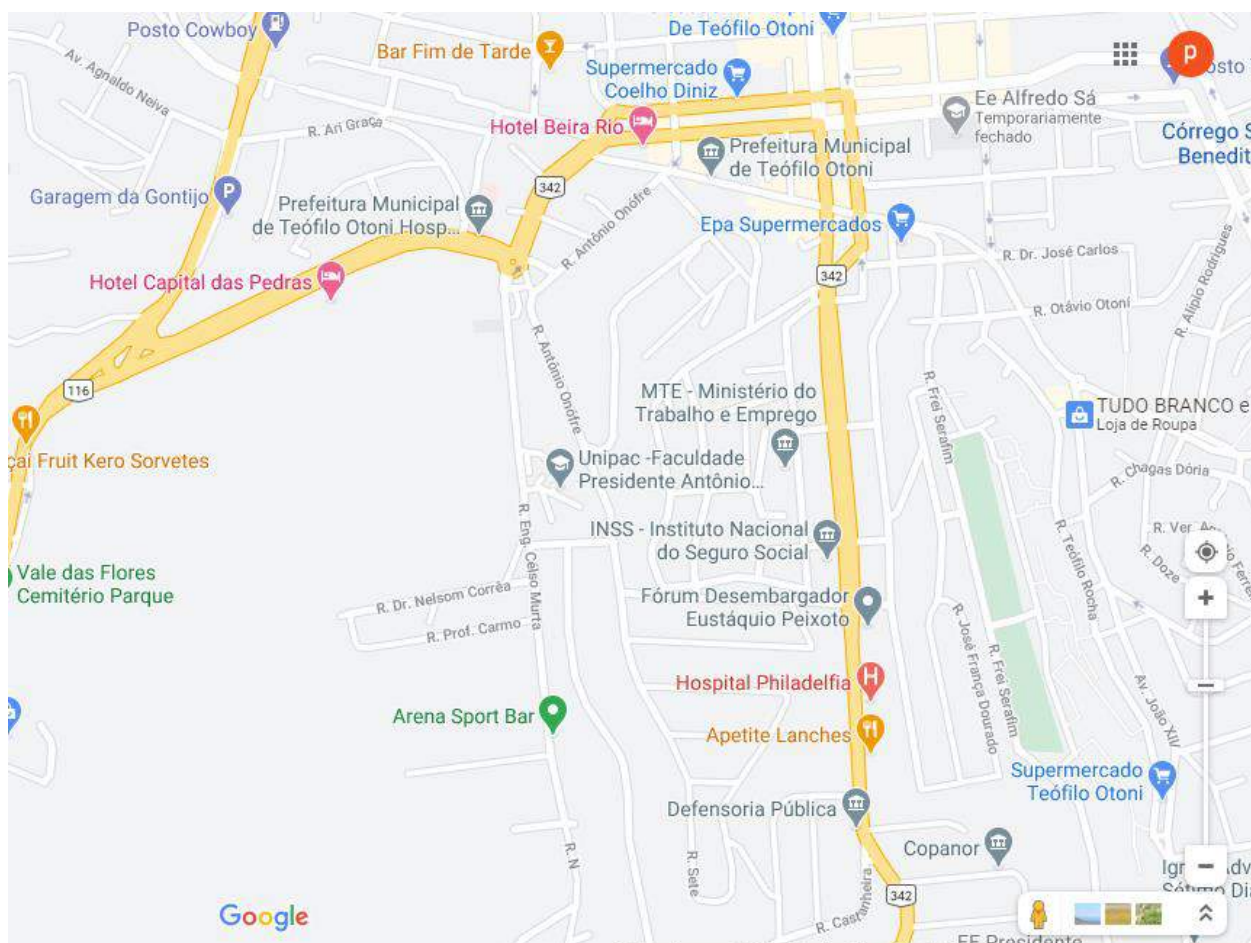


Fonte: [https://www.google.com.br/maps/place/Unipac+-Faculdade+Presidente+Ant%C3%B4nio+Carlos+de+Te%C3%B3filo+Otoni/@-17.8729885,-44.1516592,](https://www.google.com.br/maps/place/Unipac+-Faculdade+Presidente+Ant%C3%B4nio+Carlos+de+Te%C3%B3filo+Otoni/@-17.8729885,-44.1516592,16z/data=!4m5!3m4!1s0xb376af8a:0xd1fdb215eed8c77e!8m2!3d-17.8729936!4d-41.5122146)

[16z/data=!4m5!3m4!](https://www.google.com.br/maps/place/Unipac+-Faculdade+Presidente+Ant%C3%B4nio+Carlos+de+Te%C3%B3filo+Otoni/@-17.8729885,-44.1516592,16z/data=!4m5!3m4!1s0xb376af8a:0xd1fdb215eed8c77e!8m2!3d-17.8729936!4d-41.5122146)

[1s0xb376af8a:0xd1fdb215eed8c77e!8m2!3d-17.8729936!4d-41.5122146](https://www.google.com.br/maps/place/Unipac+-Faculdade+Presidente+Ant%C3%B4nio+Carlos+de+Te%C3%B3filo+Otoni/@-17.8729885,-44.1516592,16z/data=!4m5!3m4!1s0xb376af8a:0xd1fdb215eed8c77e!8m2!3d-17.8729936!4d-41.5122146)

Figura 22: Localização do terreno Espaço CO-Habitar



Fonte: <https://www.google.com.br/maps/place/Unipac+-Faculdade+Presidente+Ant%C3%B4nio+Carlos+de+Te%C3%B3filo+Otoni/@-17.8729885,-44.1516592,16z/data=!4m5!3m4!1s0xb376af8a:0xd1fdb215eed8c77e18m2!3d-17.8729936!4d-41.5122146>

6.3 DESCRIÇÃO DO TERRENO

O terreno conta com uma área de aproximadamente 22 mil m², plano, simples para construção e não possui nenhuma angulação e árvores, mas sim arruamento, calçadas e rede elétrica e postes. Conta com uma lagoa. (Figuras 23, 24, 25, 26, 27 e 28).

Figura 23: Descrição do terreno.



Fonte: Google Maps - <https://www.google.com.br/maps/@-17.873805,-41.5120738,3a,75y180h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sshRPg0JohBylt98ZM--YSq!2e0!7i13312!8i6656>

Figura 24: Descrição do terreno.



Fonte: Google Maps - <https://www.google.com.br/maps/@-17.873805,-41.5120738,3a,75y180h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sshRPg0JohBylt98ZM--YSq!2e0!7i13312!8i6656>

Figura 25: Descrição do terreno.

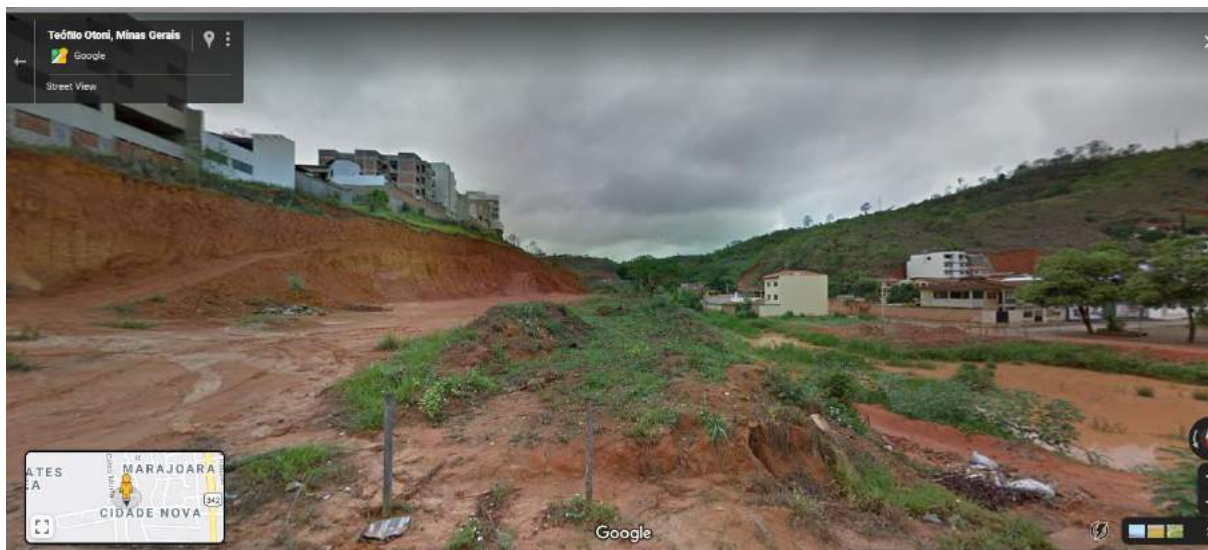


Fonte: Google Maps - <https://www.google.com.br/maps/@-17.873805,-41.5120738,3a,75y180h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sshRPg0JohBylt98ZM--YSg!2e0!7i13312!8i6656>

Figura 26: Descrição do terreno.



Fonte: Google Maps - <https://www.google.com.br/maps/@-17.873805,-41.5120738,3a,75y180h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sshRPg0JohBylt98ZM--YSg!2e0!7i13312!8i6656>

Figura 27: Descrição do terreno.

Fonte: Google Maps - <https://www.google.com.br/maps/@-17.873805,-41.5120738,3a,75y180h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sshRPg0JohBylt98ZM--YSg!2e0!7i113312!8i6656>

Figura 28: Descrição do terreno.

Fonte: Google Maps - <https://www.google.com.br/maps/@-17.873805,-41.5120738,3a,75y180h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sshRPg0JohBylt98ZM--YSg!2e0!7i113312!8i6656>

6.4 CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO

O terreno está implantado em um espaço com grande potencial de crescimento tendo por perto importantes pontos de referências como a rodoviária, a UNIPAC, sendo uma das mais importantes universidades particulares da cidade; o Hospital Municipal Raimundo Gobira, Hospital Filadélfia, escolas municipais e particulares, pontos de interesse social como lojas do segmento alimentício, supermercados e comércio em geral, além de ser próximo ao centro da cidade.

6.5 CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÔNICA

A cidade de Edinburgh apresenta um guia para moradias estudantis, ano de 2016, que destaca a importância de se considerar o impacto que tais construções causam na cidade que se localizam. O autor destaca a importância da criação de ambientes seguros e agradáveis para os estudantes, moradores do *Co-living*, assim como para a comunidade em que se encontram inseridos (PAULLUCI, 2017, p.51).

6.5.1 Serviços e instalações

Quanto às instalações, o espaço CO-Abitar oferecerá a todos os moradores que se encontrarem em dia com o aluguel, acesso aos diversos espaços compartilhados do recinto, com a possibilidade de optar por acomodações privativas e suas diversificações, pois poderá escolher entre três *layouts* diferentes.

O primeiro projeto possuirá cerca de 12,38m² onde o morador terá acesso a acomodação individual, ou seja, a um quarto, uma cama de casal, armário, televisão, uma mesa e uma cadeira para estudo e um banheiro. Um segundo esboço, com 23,64m², oferecerá acomodações duplas, ou seja, dois quartos, sendo cada um com uma cama de casal, armário, televisão, mesa e uma cadeira para alimentação e estudo. Haverá, nesse caso, um só banheiro para os dois moradores, uma pia com uma bancada.

A mobília não poderá ser substituída, uma vez que o espaço será todo planejado para um maior aproveitamento e conforto dos inquilinos. Acredita-se que, dessa forma, não haverá uma redução de qualidade de vida, muito pelo contrário, todo o espaço será planejado e decorado de maneira que deverá objetivar conforto, beleza, contemporaneidade e praticidade.

Às áreas compartilhadas caberá a sala de leitura e estudo, cozinha, área de alimentação, banheiros sociais, lavanderia, áreas de lazer como academia, além de restaurante, bar, cafeteria e *co-working*. Por fim, estarão à disposição praças, quadra de peteca e basquete, arquibancadas e bicicletário.

A coletivização destas áreas proporcionará acesso a produtos e serviços de alta qualidade, assim como uma redução de gastos e dos valores da locação. A limpeza dos locais compartilhados caberá à empresa, ou seja, à administração do *Co-living*, e a manutenção e organização desses locais será de responsabilidade de cada morador.

No que se refere à administração do local, o *Co-living* utilizará um banco de dados que armazenará os dados pessoais e referências de cada locatário. Dessa forma pode-se, através de análises dos dados, promover eventos voltados para a coletividade e grupos segmentados, voltados para a área de lazer e estudo.

A administração do CO-Abitar terá, através de tais informações, acesso às necessidades individuais de cada morador e seus anseios. Poderá oferecer, antecipadamente, serviços relacionados às suas necessidades como contados de farmácias, restaurantes, *deliverys*, programação de eventos culturais, cinema e escolas de idiomas.

Será criado um aplicativo exclusivamente para os moradores do CO-Abitar em que poderão planejar uma escala de dias da semana e horários disponíveis para limpeza do seu cômodo; terá acesso a disponibilidade das bicicletas de uso coletivo; acesso direto à gerência para solicitações emergenciais; a um buscador da própria empresa para que possam ter maior acessibilidade com maior rapidez às prestadoras de serviços parceiras; terão acesso a um *link* onde poderão sugerir cardápios para as refeições do almoço que serão feitas pela equipe de colaboradores do próprio *Co-living* que terá horário determinado para começar e finalizar o atendimento e, por fim, para

promover uma maior aproximação entre os moradores estará disponível um *chat* para conversas entre eles.

Quanto à alimentação individual, feita no próprio cômodo, e outras despesas como de higiene pessoal ou medicamentos, haverá a possibilidade de aquisição de produtos pela administração do *Co-living* que após, cobrará o valor juntamente com o que deverá ser pago de aluguel, desde que o valor das compras mensais não ultrapasse 30% do valor da locação.

Aos moradores será ofertada a utilização de *Wi-Fi* da empresa; limpeza dos dormitórios duas vezes por semana; sistema de segurança 24h; câmaras de segurança 24h; bicicletas de uso comum; estacionamento privativo; compras mensais de produtos alimentícios, de higiene e medicamentos de uso particular. O valor cobrado de aluguel compreende as despesas de água, gás, internet, limpeza das áreas comuns e apartamentos (duas vezes por semana), uma refeição diária (almoço), além de TV a cabo e energia solar.

Estará disponível para uso dos moradores e público em geral, desde que previamente agendado com a administração local, o auditório, além dos espaços comerciais rotativos, restaurante, bar e cafeteria.

6.5.2 Humanização do espaço: cores

Macuso (1998) relata a cor como um fenômeno presente em todos os campos das atividades humanas, dado o seu imenso atributo de arrebatador o poder que exerce sobre as pessoas e seus lugares como locais de diversão, estudo, trabalho e moradia.

De acordo com Carneiro (2012), a teoria da cor consiste em princípios básicos para a obtenção da harmonia da cor em ambientes arquitetônicos. A harmonia cromática constitui a unidade e o princípio geral da harmonização.

De acordo com Ching e Binggeli (2006), as cores quando se interagem acabam alterando seus atributos e é constante que as pessoas percebam e comentem que um determinado ambiente é acolhedor, convidativo, limpo, espaçoso, intimista ou elegante. Estas e outras são impressões provocadas pelas tonalidades das cores utilizadas nos ambientes

Um meio simples de se compreender a harmonia cromática e de se obter a estrutura da cor é por meio do círculo cromático. O círculo cromático é

um instrumento de auxílio muito utilizado em arquitetura para o estudo de esquemas cromáticos e que poderão servir como referências para a aplicação de cores em todos os ambientes. O objetivo principal do círculo cromático é indicar a associação de matizes que juntos funcionarão bem e se harmonizarão numa ambientação (CARNEIRO, 2012, p.42). (Figura 29).

Figura 29: Representação do Círculo Cromático

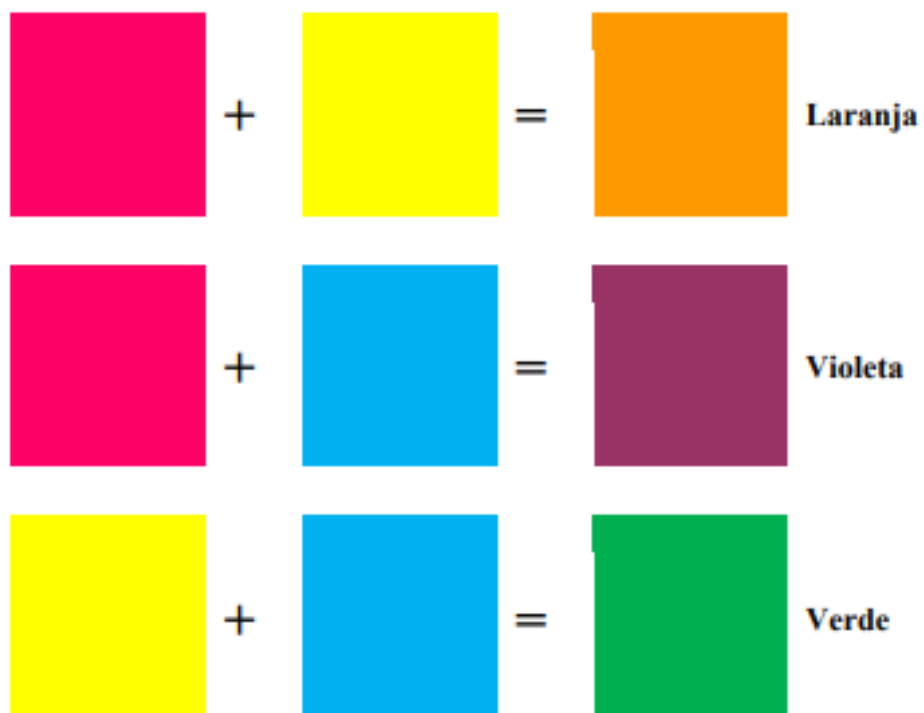


Fonte: Adaptado do círculo cromático de Itten – Google Imagens

Com referência à classificação da cor, em arquitetura as cores utilizadas são as cores pigmentadas segundo a composição de suas estruturas e, nesse caso, as cores primárias são as magenta, amarelo e ciano. A mistura das cores primárias dá origem a todas as outras cores. (Figuras 30, 31 e 32).

Figura 30: Cores Primárias

Fonte: Adaptado de Carneiros (2012)

Figura 31: Cores secundárias que consistem na mistura de duas cores primárias com proporções iguais.

Fonte: (CARNEIROS, 2012, p. 41)

Figura 32: Cores Terciárias

Fonte: (CARNEIROS, 2012, p. 42)

Em concordância com Gurgel (2009), a forma de se obter as cores terciárias é por meio da mistura de uma cor primária com outra cor secundária, misturadas em proporções de partes iguais.

Para Gusmão (2010), a eficácia da cromoterapia enquanto medicina alternativa foi reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1976. Essa ciência está fundamentada na física, com suas pesquisas com as transmutações genéticas, principalmente no que se refere à compreensão da natureza da luz, na medicina, no poder curativo e na bioenergética, que estuda as transformações de energia nos seres vivos. Baseia-se no princípio bioativo restaurador do equilíbrio energético, que harmoniza a circulação da energia no corpo humano.

A cor deve ser vista, portanto, e de acordo com Khot (2013) como um elemento importante ao se projetar um *Co-living*, pois esta proporciona

tranquilidade e bem-estar e, devem ser utilizadas adequadamente para não transmitir sensações erradas para o espaço, agitando ou inibindo as pessoas.

Ainda de acordo com Khot (2013), as cores claras devem ser usadas em ambientes onde quase não há incidência da luz do sol, uma vez que locais mais escuros podem provocar nas pessoas sensações de tristeza e cansaço. Em todos os lugares as tonalidades quentes ou frias devem ser equilibradas. O espaço deve ser bem tratado, as cores devem fazer com que os moradores se em ambientes de estudo, concentração e outros de diversão (KOTH, 2013, p.13).

Pode-se compreender a cor como um poderoso idioma que pode afetar as emoções, assim como a percepção de tempo, volume, forma, espaço e perspectiva. Segundo Harley Alves (s.d.) a cor é instrumento que favorece o trabalho e influi na imagem interna do empreendimento (BITENCOURT, 2002, p.35).

De acordo com Farina (2006), as cores, por meio de nossos olhos e do cérebro, fazem penetrar no corpo físico uma variedade de ondas com diferentes potências que atuam sobre os centros nervosos e suas ramificações e que modificam, não somente o curso das funções orgânicas, mas também nossas atividades sensoriais, emocionais e afetivas.

Ainda para o mesmo autor, Farina (2006), as cores quentes são as que integram o vermelho, laranja e pequena parte do amarelo e do roxo; e as frias são as que integram grande parte do amarelo e do roxo, o verde e o azul. As cores quentes parecem nos dar uma sensação de proximidade, calor, densidade, opacidade, segura, além de serem estimulantes. Em contraposição, as cores frias parecem distantes, leves, transparentes, úmidas, aéreas, e são calmantes.

Ouros autores como Ching e Binggeli (2006), acreditam que matizes quentes e altas intensidades são considerados visualmente ativos e estimulantes, no entanto matizes frios e baixa intensidade são considerados além de relaxantes, moderadas. Ou seja, tons claros tendem a ser mais joviais, tons médios e escuros tendem a ser mais sombrios.

As cores quentes aproximam e parecem aumentar os objetos, porque, para enfocá-los o cristalino do olho precisa acomodar-

se da mesma maneira que quando enfoca os objetos mais próximos. As cores frias parecem distanciar-se e reduzem as dimensões aparentes dos objetos. Se forem colocados dois objetos iguais a uma mesma distância, um pintado de vermelho e outro de azul, o objeto vermelho parecerá mais próximo. As cores escuras criam a sensação de aproximação, enquanto que as claras dão a impressão de maior amplitude (PILOTTO, 1980 apud FONSECA; MONT" ALVÃO, 2004, p. 3).

Ainda de acordo com Pilotto (2004) as cores quentes são caracterizadas como salientes e agressivas. Devem-se utilizá-las em ambientes que não recebem muita luz natural, pois aquecem e iluminam o espaço, já nos locais bem iluminados, naturalmente, se utilizadas, transmitem sensação de abafamento e diminuem o espaço, sendo caracterizadas como cansativas e pesadas e, portanto, não devem ser utilizadas.

Para o autor, as cores quentes caracterizam-se como:

- **Vermelha:** Devem ser utilizadas somente em pequenas áreas, excluindo-se aqueles ambientes em que haja interesse em criar um clima de excitação. Quando usado em paredes, faz com que elas avancem, diminuindo, aparentemente, o espaço interno. Cansa facilmente e aumenta, aparentemente, os objetos.
- **Amarela:** Reduz, aparentemente, o espaço e é considerada a mais visível. Por irradiar muita luz, não deve ser usado em superfícies muito extensas. Estimulante e ao mesmo tempo irritante. Ao mesmo tempo estimula a atividade cerebral. É contraindicada em pisos, pois transmite forte impressão de estar avançando.
- **Alaranjada:** Quando usada amplamente diminui aparentemente, o ambiente. Por ser facilmente visualizada é bastante utilizada como símbolo de 'alerta' nas sinalizações de indústrias, identificando peças perigosas (PILOTTO, 2005, p.12).

Já as cores frias caracterizam-se pela sensação de frescor e amplitude.

Criam-se com elas ilusões de profundidade, transformando pequenos espaços em ambientes mais espaçosos. Adequadas para ambientes com muita luz (PILOTTO, 2005, p.12).

Em relação à utilização de cada uma das cores frias, considera-se:

- **Verde:** A cor menos cansativa e muito utilizada por sugerir frescor, natureza e tranquilidade. Aumenta, aparentemente, as dimensões internas do ambiente.
- **Azul:** Deve ser usado em grandes superfícies por aumentar, aparentemente, as dimensões internas do ambiente. Desperta uma sensação de relaxamento, calma e é adequado para ambientes de descanso. Nos quartos podem transmitir uma sensação de espaço e serenidade. Já no teto pode levar a uma sensação de altura e leveza. Deve-se utilizar num tom claro, misturado a outras cores para um maior equilíbrio (PILOTTO, 2005, p.12).

Por fim, ainda de acordo com Pilotto (2005), ressalta-se:

- **Branca:** Transmite clareza e alegria ao ser utilizada com moderação. Realça as cores próximas, mas um ambiente completamente branco torna-se frio e impessoal.
- **Cinza:** É muito utilizado como contraste para cores intensas além de ser uma cor harmoniosa. Não se deve utilizar em grande quantidade num só espaço pois, promove um sombreamento do ambiente.
- **Preta:** Bem utilizada e em pequenas nuances promove um aspecto requintado ao ambiente, porém, deve-se tomar cuidado para que não desperte sentimentos de tristeza (PILOTTO, 2005, p.13).

Ressalta-se que as cores influenciam na saúde, no sono, no estado de alerta e nas emoções, sendo fator importante para os jovens universitários num momento da vida que exige comprometimento, concentração, equilíbrio, força de vontade e concentração para superação de cada semestre (SILVA, 2014, p.08).

Lacy (2002) caracteriza a cor vermelha como sentimento de poder, coragem e ousadia, servindo como motivadora. Como possui uma tendência de dominação, para equilibrá-la, faz-se necessário mesclar com o amarelo dourado, que remete à sabedoria, ou verde. A cor vermelha estimula o pensamento e promove ação, podendo também estimular o apetite, levar a perda da noção de tempo, pode afetar as reações emocionais, além de ativar a violência nos seus tons mais escuros. Deve-se utilizá-la com moderação para alcançar um efeito positivo.

Ainda para a autora, tons de rosa são a mistura do branco e do vermelho e proporcionam calor; os tons mais claros podem ser relaxantes e tons mais róseos, mais quentes, tornam as pessoas ativas e desejosas de progresso (LACY, 2002, p.20).

Já Teodoro (2010) analisa a cor rosa como a cor da maturidade, da consciência e que favorece a concentração. Alcança-se o equilíbrio quando mesclada com os tons de verde.

Lacy (2002) e Teodoro (2010) entendem que a cor laranja estimula e desperta o potencial, promovendo uma maior confiança. Estimula a conversação, a vitalidade, criatividade, afetividade e comunicação. Em tons mais escuros causam certo desamparo e insegurança e a cor em tons claros transmitem uma sensação de conforto, alegria e expressividade e, por fim, possui como ótimo complemento a cor azul.

A cor amarela é quente e expansiva, ativa a mente, alimenta o ego e, em local com pouca luminosidade, provoca sensação de espaço. A cor de equilíbrio é o violeta (LACY, 2002, p.22).

Continuando a análise dos autores, o verde é a cor do equilíbrio, da esperança, da fertilidade, do crescimento, renovação e da harmonia, ajuda a reduzir o stress, tensão e combina com todas as cores. Está relacionada com a autoestima, sensação de liberdade, cor relaxante e repousante. Harmoniza o corpo, a mente e as emoções. É conhecida, também, como meio de baixar a pressão arterial. A cor de equilíbrio é o rosa (TEODORO, 2010, p.186) (LACY, 2002, p.22).

Lacy (2002) considera a cor azul terapêutica. Para ela alguns tons ajudam a diminuir a violência, uma vez que promove a redução da tensão e pode provocar sono. Deve-se sempre utilizá-la junto com uma cor quente.

Já o Índigo, um tom de azul também conhecido por azul anil, é considerado forte. Afeta as emoções e pensamentos mais profundos e a cor rosa ajuda a liberá-los (LACY, 2002, p.25).

Já para Teodoro (2010) a mesmo tom de azul refere-se à hipófase, expande a mente, é a cor da intuição. Tem efeito relaxante e combate o estado de medo. Favorece os processos psíquicos. Sua cor de equilíbrio é a cor laranja.

Considera-se o violeta uma cor grandiosamente poderosa. Estimula a criatividade musical e artística, é associada com ideias nobres. Em salas espaçosas e *hall* de entrada ele transmite sensação de grandiosidade; quando usado com o amarelo estimula a introspecção; com o verde inspira a solidariedade (LACY, 2002, p.25).

Finalmente, para Lacy (2002), a cor marrom é considerada a cor da estabilidade. A cor cinza é associada ao medo. Deve-se usá-la moderadamente e, em tons mais claros, devem combinar com cores que exercem efeito positivo e equilibrado como a cor laranja, amarelo e vermelho. O branco realça todas as cores e a cor preta, considerada uma cor imponente quando utilizada com outra cor, pode ao contrário promover a prepotência.

Efeitos psicológicos provocados por algumas cores segundo Cunha (2004). (Figura 33).

Figura 33: Os efeitos psicológicos de algumas cores.

Significados e Efeitos Psicológicos das Cores				
Cor	Significado	Associação Afetiva	Efeito de temperatura	Efeito de distância
Vermelho	Energia, força	Dinamismo, excitação	Quente	Proximidade
Laranja	Energia, criatividade	Estimulante, alegria	Quente	Proximidade
Amarelo	Ação, dinamismo	Luminosidade, espontaneidade	Quente	Proximidade
Verde	Calma, frescor	Tranquilidade, equilíbrio	Nem quente, nem frio	Afastamento
Azul	Integridade, segurança	Intelectualidade, meditação	Frio	Afastamento
Violeta	Profundo, Espiritualidade	Devoção, respeito	Frio	Proximidade
Branco	Limpeza, pureza	Brilho, frieza	Neutro	Afastamento
Preto	Escureidão, requinte	Opressão, angústia	Neutro	Proximidade
Cinza	Resignação, melancólico	Tédio, seriedade	Neutro	Relativo
Marrom	Simplicidade, cor da terra	Resistência, vigor	Neutro	Proximidade

Fonte: (LACY, 2007, p.141)

Para Koth (2013) a iluminação e as cores usadas de forma adequada trazem vitalidade ao ambiente ajudando de forma considerável no cotidiano dos moradores e no desempenho de suas funções. Deve-se, em um *Co-living*, pensar em um ambiente de acolhimento, cuidado, conforto e segurança, por isso a importância de um exemplar ambiente arquitetônico, inclusive com investimentos corretos de cor e iluminação, eficaz, para que possa de maneira efetiva no dia a dia dos inquilinos.

Aos dizeres de Toledo (2012), conhecer o empreendimento em todos seus aspectos é uma das principais ferramentas com que conta o arquiteto para produzir uma arquitetura de moradia com qualidade.

Para Gusmão e Brotherhood (2010), as cores alteram as vibrações do corpo, ou seja, promovem saúde, bem estar e harmonia. As cores carregam significados e criam sensações nos espaços que são aplicadas e, por consistir em um fator importante no conforto das pessoas, devem ser corretamente

aplicadas nas paredes, no piso, no teto, na mobília e demais acessórios, para tornar o ambiente mais aconchegante.

7 PESQUISA DE CAMPO

A aplicação da entrevista aconteceu somente de forma online, realizadas através do whatsapp e pelo link: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FalpQLScsjW22tnTycxF-hND9Z2PgB6Mt4xXBw2XWhKXG16tsLBbegq/viewform> e aplicadas em 100 estudantes universitários de outras cidades que moram no município, além de entrevistar aqueles que vão para as universidades assistirem as aulas e retornam para suas casas, cidade de procedência, diariamente. A entrevista foi composta por perguntas de respostas fechadas, dicotômicas e de respostas únicas.

7.1 PROCEDIMENTOS

7.1.1 Foram feitas as seguintes perguntas aos estudantes citados acima:

1. Nome completo.
2. Sexo
3. Idade
4. Em qual universidade você estuda?
5. Cidade em que reside atualmente?
6. Cidade natal?
7. No período letivo você vai e volta todos os dias da cidade em que reside?
8. Você que reside na cidade em que estuda, acha o custo de vida alto?
9. Por que você não mora na cidade em que estuda?
10. Você sabe o que é *um Co-living*?
11. Sabendo agora o que é *um Co-living*, você moraria em um?

12. Você acha interessante a implantação de um *Co-living* na Cidade de Teófilo Otoni?

7.1.2 Compilação das respostas:

1. O questionário foi enviado para 100 alunos e respondidos por 47;
2. Das 47 respostas, 33 mulheres entre 17 anos e 42 anos e 14 homens entre 18 e 26 anos;
3. Os questionamentos foram respondidos no período entre 26/06/2020 a 1/08/2020;
4. Dos 47 estudantes que responderam 28 estudam na UNIPAC; 03 na FENORD; 02 na ALFA e 14 na DOCTUM;
5. Do total entrevistados somente 14 moram em Teófilo Otoni e o restante em cidades vizinhas;
6. Do total entrevistados somente 14 moram em Teófilo Otoni e o restante em cidades vizinhas;
7. Do total de entrevistados 33 somente estudam na cidade de Teófilo Otoni;
8. Do total de entrevistados 33 não residem na cidade onde estudam, no caso Teófilo Otoni, pois acham o custo de vida elevado;
9. Do total de entrevistados 07 marcaram opção 01 e 40 estudantes marcaram a opção 2;
10. Do total de entrevistados somente 03 sabem o que é um *Co-living*, ou seja, 44 não sabiam o que era até ler o conceito;
11. Todos disseram que morariam em um *Co-living*;
12. Todos acharam interessante a proposta de construção de um *Co-living* na cidade de Teófilo Otoni.

8 CONSIDERAÇÃO FINAL

Entende-se que há uma mudança de comportamento em curso em muitos setores da sociedade, inclusive no que diz respeito às moradias estudantis.

Evidencia-se a existência de um novo nicho de mercado que consiste na oferta de moradias estudantis modernas, bem localizadas, que possam oferecer segurança, conforto, tranquilidade, lazer e qualificada prestação de serviço, ou seja, espaço que possa oferecer aos estudantes um ambiente saudável, onde possa morar com praticidade e refrigério, e tenha condições de dedicar maior tempo ao estudo e sua formação.

Percebe-se que a iniciativa de construção de novos empreendimentos estudantis segue a nova tendência de mercado e é totalmente aceita pelos estudantes da cidade de Teófilo Otoni que, por falta de opção, moram em outras cidades que se localizam no seu entorno.

A CO-Habitar chegou num momento oportuno, em que há uma abertura de mercado voltada para o segmento de habitação estudantil, *Co-living*, onde se perpetua uma nova tendência e a potencialização dos valores agregados aos diversos segmentos, ou seja, estudantes, empreendedores, construtores, prestadores de serviços, comércio local e todos os demais segmentos envolvidos.

Por fim, entende-se que essa nova forma de moradia se expande e oferece um enorme campo de investigação para que possam identificar novos fatores que possam cada vez mais agregar valores à esse novo modelo de moradia estudantil.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, F.. **A cor como promotor de conforto nos ambientes de saúde**. Saúde em Foco/Informe epidemiológico em Saúde Coletiva. Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2002, p.35-46. Disponível em: <http://www.mundocor.com.br/cores/cor_ambsaude.asp>. Acesso em 17 de jul de 2020.

BREEN, J. e LEE, D. **Student Housing Trends: The Transformation of Co-Living in College**. 2016. Disponível em: <<http://www.gensleron.com/cities/2016/6/27/student-housing-trends-the-transformation-of-co-living-in-co.html>>. Acesso em 13 jun. 20.

CARNEIRO R.M.S. **A cor nas salas de aula do ensino médio: recomendações com base em estudos de escolas em Florianópolis**. Florianópolis. 2012.

CHING, F.D.K.; BINGGELI, C. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2006.
CUSHEMAN e WAKEFIELD. U.K. **Student Accommodation Report 2015/16**. 2016. Disponível em: <<http://www.cushmanwakefield.com.br/en-gb/research-and-insight/2015/uk-student-accommodation-report/>> Acesso em 26 jun. 20.

EDINBURGH. **Student Housing Guidance**. The City of Edinburgh Council. 2016. Disponível em: < <https://consultationhub.edinburgh.gov.uk/sfc/edinburgh-planning-guidance-student-housing/>>. Acesso em 13 jul. 20.

EMMS, H. **Interim Planning Guidance on Purpose Built Student Housing**. Local Development Framework. Newcastle City Council. 2007. Disponível em: <https://www.newcastle.gov.uk/wwwfileroot/legacy/regen/ldf/ipg_main_text.pdf/>. Acesso em 13 jun. 20.

FARIAS, L.F; PEREIRA, G.V.R. e SANTIAGO, M.P. **O que é Co-living?** Blog Horizontes Arquitetura e Urbanismo, setembro 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/revistaihrgs/article/viewFile/95172/56825>. Acesso em: 10 maio 20.

FARINA, Modesto. **A psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006, p.02-190.

GOOGLE MPAS. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Unipac+-Faculdade+Presidente+Ant%C3%B4nio+Carlos+de+Te%C3%B3filo+Otoni/@-17.8729885,-44.1516592,16z/data=!4m5!3m4!1s0xb376af8a:0xd1fdb215eed8c77e!8m2!3d-17.8729936!4d-41.5122146>. Acesso em: 13 de jul 20.

GOOGLE MPAS. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-17.873805,-41.5120738,3a,75y180h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sshRPg0JohBylt98ZM--YSg!2e0!7i13312!8i6656>. Acesso em: 13 de jul 20.

GOOGLE.COM. Disponível em: https://www.google.com/search?q=mapa+de+minas+gerais+com+a+localiza%C3%A7%C3%A3o+de+te%C3%B3filo+otoni&tbm=isch&hl=ptBR&chips=q:microrregi%C3%92mapa+de+minas+gerais+com+a+localiza%C3%A7%C3%A3o+de+te%C3%B3filo+otoni,online_chips:microrregi%C3%B5es,online_chips:munic%C3%ADpios&rlz=1C1NHXL_ptBRBR702hl=ptBR&sa=X&ved=2ahUKEwjeKiguzrAhVWArkGHVfC5sQ4IYoAXoECAEQGQ&biw=1349&bih=608#imgrc=jwHdoGKb3yLuGM&imgdii=2xSdf1R3elZrmM. Acesso em 15 set 20.

GROZDANIC, L. **How Coworking and Coliving are Redefining Space as a Service**. 2016. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7191/TCC%201%20-%20Filipe%20Sell.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 20.

GURGEL, M. **Projetando espaços**: Guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 2º edição. São Paulo: Editora Senac, 2005.

GUSMÃO V.C. **A influência das cores no estado psicológico nos pacientes em ambientes psicológicos**. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá. Maringá, 2010.

GUSMÃO, V.C. e BROTHERHOOD, R. **A influência das cores no estado psicológico dos pacientes em ambientes hospitalares.** Artigo. 2010.

HORELLI, L. **The role of shaped space for the building and maintenance of community from gender perspective – a longitudinal case study in a neighborhood of Helsinki.** Social Science Directory. Vol.2, Nº 3. Aalto University, Finlândia, 2013.

KIM, G. **How cohousing can make us happier (and live longer).** Palestra pro-ferida no TED2017, Vancouver, abr. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/viewFile/95172/56825>. Acesso em: 10 maio 20.

KING-GRINSWOLD, K. **Privatization of Student Housing, a Financing Alternative.** Warner School University of Rochester. 2013.

KOTH, D. A Influência da Iluminação e das Cores no Ambiente Hospitalar: a saúde vista com outros olhos. **Especialize Revista On Line.** Trabalho de Pós-Graduação – IPOG. Disponível em: <http://www.ipoggo.com.br/uploads/arquivos/1a35b2683b4dbdd688e51f240b6645ba.pdf>. Jan. 2013. Acesso em 24 de março de 2020.

LACY, M. L.. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes.** São Paulo: Pensamento, 2002.

LACY, M.L. **O poder das cores no equilíbrio dos ambientes.** 4. ed. São Paulo: Editora Pensamento. 2007, p.141.

LOUREIRO, M.A.S. **História das universidades.** São Paulo: Estrela Alfa. 1986.

MACHADO, J.R.F.M. **Proposta de um edifício residencial em *co-living* para estudantes universitários e jovens profissionais.** Vol.1. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. 2019.

MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**. Porto Alegre: Sulina. 1998.

MORTICE, Z. **The Sociology of Coliving: How WeLive Creates a "Third Place"**. 2016. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/bitstream/handle/12345/7191/TCC%201%20-%20Filipe%20Sell.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio 20.

NUGENT, J. **Residential Common Spaces that really work**. Planning for higher education. Vol.4, Nº1. Society for College and University Planning. Estados Unidos, 2012.

NUNES, D.V. e VIEIRA L.T. **Modos de habitar a cidade contemporânea: Moradia compartilhada e colaborativa**. XVIII ENANPUR. 2019.

PAOLUCCI A.A. **Levantamento de aspectos técnicos e metodológicos para a concepção de moradia sustentável de estudantes universitários na cidade de Juiz de Fora**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2017.

PILOTTO, E. **Prática de Escola Serena**. Curitiba. 1946.

PROPERTY W. **Esquema Old Oak testa appetite dos investidores por ativos co-vivos**. 2017. Disponível em: <https://www.propertyweek.com/resi/old-oak-scheme-tests-investor-appetite-for-co-livingassets/5089708.article>. Acesso em: 13 jun 20.

SALCEDO, R. F. B. *et al.* **Arquitetura Dialógica no Contexto do Centro Histórico: o Método**. São Paulo. Editora Unesp. 2017.

SHIRE STUDENT LIVING. **Moradia estudantil**. Disponível em: <https://sharesl.com.br/plantas-consolacao/>. Acesso em: 13 de maio 20.

SILVA, L.M. Como as cores influenciam pacientes em ambientes de internação hospitalar. **Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia** - 8ª Edição nº 009 Vol.01. 2014, p.02-15. Disponível em:

https://www.google.com/search?q=como+as+cores+influenciam+pacientes+em+ambientes+de+interna%C3%A7%C3%A3o+hospitalar&rlz=1C1NHXL_pt-BR702BR702&oq=como+as+cores+influenciam+pacientes+em+ambientes+de+interna%C3%A7%C3%A3o+hospitalar&aqs=chrome..69i57.27755j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 23 de agosto de 2020.

SOUZA E. **O que significa *Co-living*?** 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/914917/o-que-significa-co-living?ad_source=search&ad_medium=search_result_all. Acesso em: 10 de jun 20.

TEODORO, W. L. G.. **Depressão: corpo, mente e alma**. 3. ed. Uberlândia, 2010, p.240.

TOLEDO, C. **O hospital, este desconhecido**. Trabalho de mestrado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://mtarquitectura.com.br/conteudo/publicações/5CAP4_O_HOSPITAL.pdf. Acesso em 03 de ago de 2020.

WIKIHAUS. **COLIVING: UMA TENDÊNCIA URBANA EM COMPARTILHAMENTO DE MORADIAS**. PORTO ALEGRE. 2016. Disponível em: <https://wikihaus.com.br/blog/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/>. Acesso em: jun 20.

WIKIPÉDIA. A Enciclopédia Livre. https://pt.wikipedia.org/wiki/Te%C3%B3filo_Otoni. 2020.

ANEXO



CO-ABITAR



CONCEITO

COM-PARTILHAR

PARTIDO

O PROJETO TRÁS CONSIGO O INTUITO DE PROPORCIONAR AOS ESTUDANTES UMA HABITAÇÃO DE BAIXO CUSTO, QUE IMPULSIONA O CONCEITO DE COMPARTILHAR MOMENTOS E EXPERIÊNCIAS DE VIDA

SUMÁRIO

TÓPICO 01
PÁG.:02/10

- SETORIZAÇÃO
- SITUAÇÃO
- COBERTURA
- LOCALIZAÇÃO

TÓPICO 02
PÁG.:03/10

- PLANTAS BAIXAS
- CORTE A,B,C & D

TÓPICO 03
PÁG.:04/10

- PLANTA BAIXA RECEPÇÃO
- PLANTA BAIXA PORTARIA
- VIAS DE ACESSO
- CORTE E & F
- ESPECIFICAÇÃO DE VEGETAÇÕES

TÓPICO 04
PÁG.:05/10

- PLANTA BAIXA TÉRRO ACADEMIA
- PLANTA BAIXA 1ºPAV. ACADEMIA
- PLANTA BAIXA TÉRREO BIBLIOTECA
- CORTES G & H

TÓPICO 05
PÁG.:06/10

- PLANTA BAIXA REFEITÓRIO
- CORTES I & J
- ROTATÓRIA DE ACESSO AO REFEITÓRIO

TÓPICO 06
PÁG.:07/10

- PLANTA BAIXA TÉRREO - DORMITÓRIOS
- PLANTA BAIXA 1ºPAV. - DORMITÓRIOS
- PLANTA BAIXA TÉRREO-LAVANDERIA
- CORTES K, L & M

TÓPICO 07
PÁG.:08/10

- PLANTA BAIXA TÉRREO-COMÉRCIO ROTATIVO
- ÁREAS RECREATIVAS: QUADRAS, LAGOA E PRAÇA
- CORTES N & O

TÓPICO 08
PÁG.:09/10

- ESTACIONAMENTO
- PLANTA BAIXA TIPO 1º PAV./ 3º PAV. - COWORKING
- ROTATÓRIA DE ACESSO
- CORTES P & Q

TÓPICO 09
PÁG.:10/10

- PERSPECTIVAS ELETRÔNICAS

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI

PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER

ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR

CONTÉM: CONCEITO, PARTIDO E SUMÁRIO

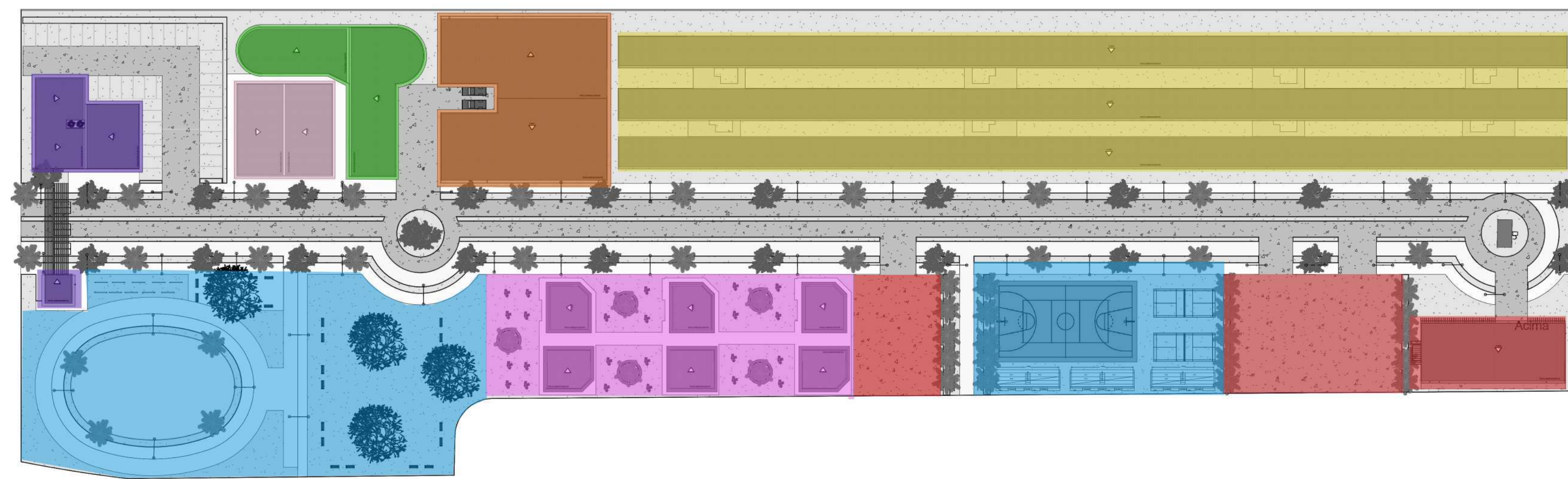
DATA: 06/11/2020

ESCALA: INDICADA

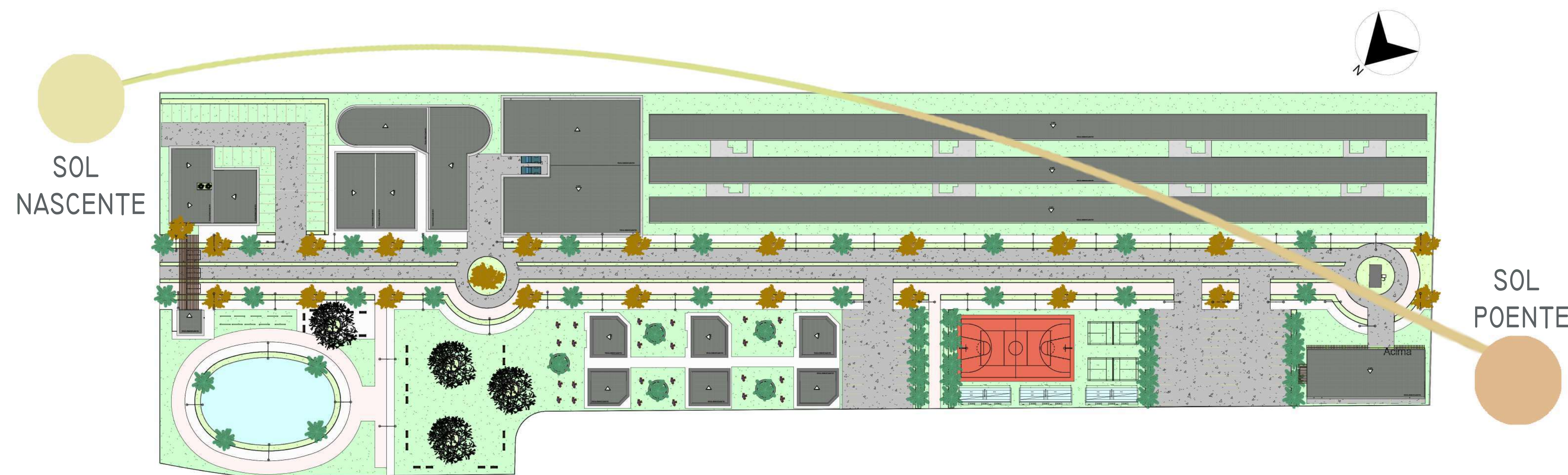
01/10
PRANCHA

01

- ° SETORIZAÇÃO
- ° LOCALIZAÇÃO
- ° SITUAÇÃO
- ° COBERTURA
- ° PERSPECTIVA



SETORIZAÇÃO
ESC.: 1/750



COBERTURA
ESC.: 1/750

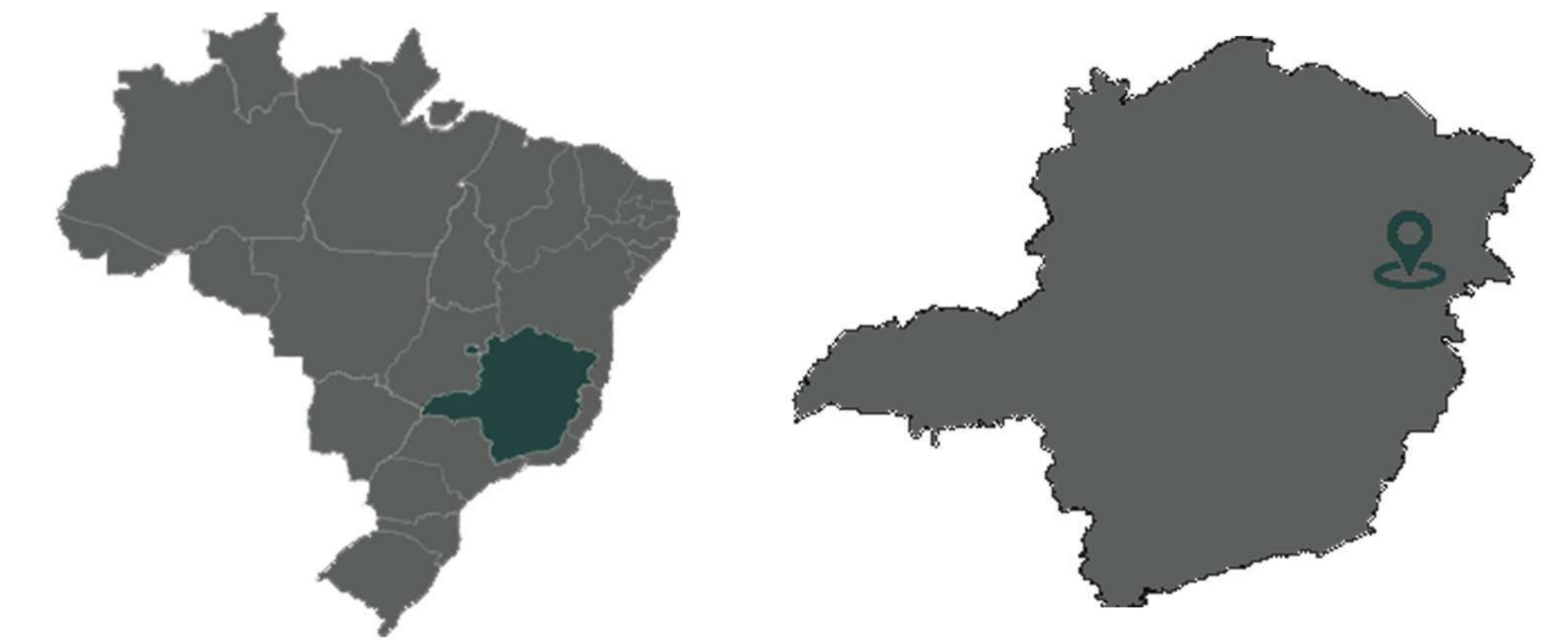


PERSPECTIVA

LEGENDA

- ÁREA DE RECREAÇÃO: PRAÇAS - LAGOS - QUADRAS
- DORMITÓRIOS E LAVANDERIA
- COWORKING - ESTACIONAMENTO
- COMÉRCIO ROTATIVO
- REFEITÓRIO
- BIBLIOTECA
- ACADEMIA
- RECEPÇÃO - PORTARIA

LOCALIZAÇÃO



MINAS GERAIS / BR

TEÓFILO OTONI / MG



BAIRRO CIDADE NOVA

ACESSO PELA RUA "X", LADEADO PELAS RUAS, ENGENHEIRO CELSO MURTA E RUA ANTÔNIO ONOFRE

SITUAÇÃO

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI

PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER

ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR

CONTÉM: SETORIZAÇÃO. SITUAÇÃO, COBERTURA E LOCALIZAÇÃO

DATA: 06/11/2020

ESCALA: INDICADA

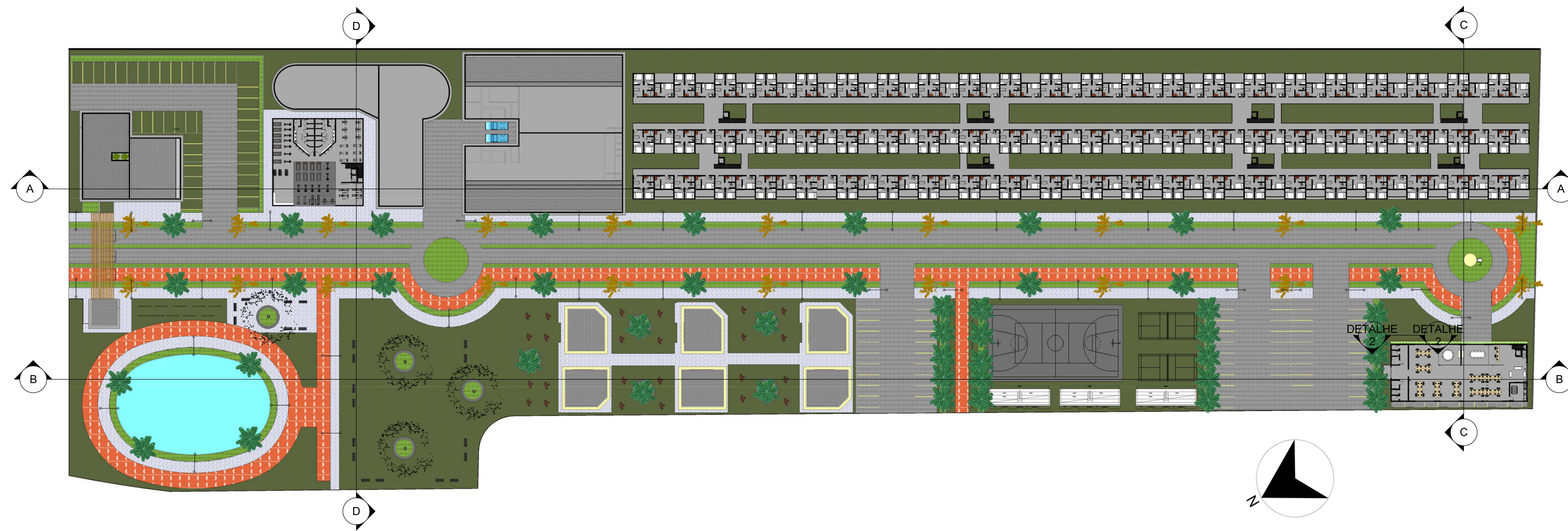
02/10
PRANCHA

02

- ° PLANTA BAIXA
- TÉRREO
- ° PLANTA BAIXA
- 1° PAV.
- ° CORTE A
- ° CORTE B
- ° CORTE C
- ° CORTE D



PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC.: 1/500



PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC.: 1/500



CORTE A
ESC.: 1/500



CORTE B
ESC.: 1/500



CORTE C
ESC.: 1/500



CORTE D
ESC.: 1/500



FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI

PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES
DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER

ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR

CONTÉM: PLANTAS BAIXAS, CORTES A, B, C, & D

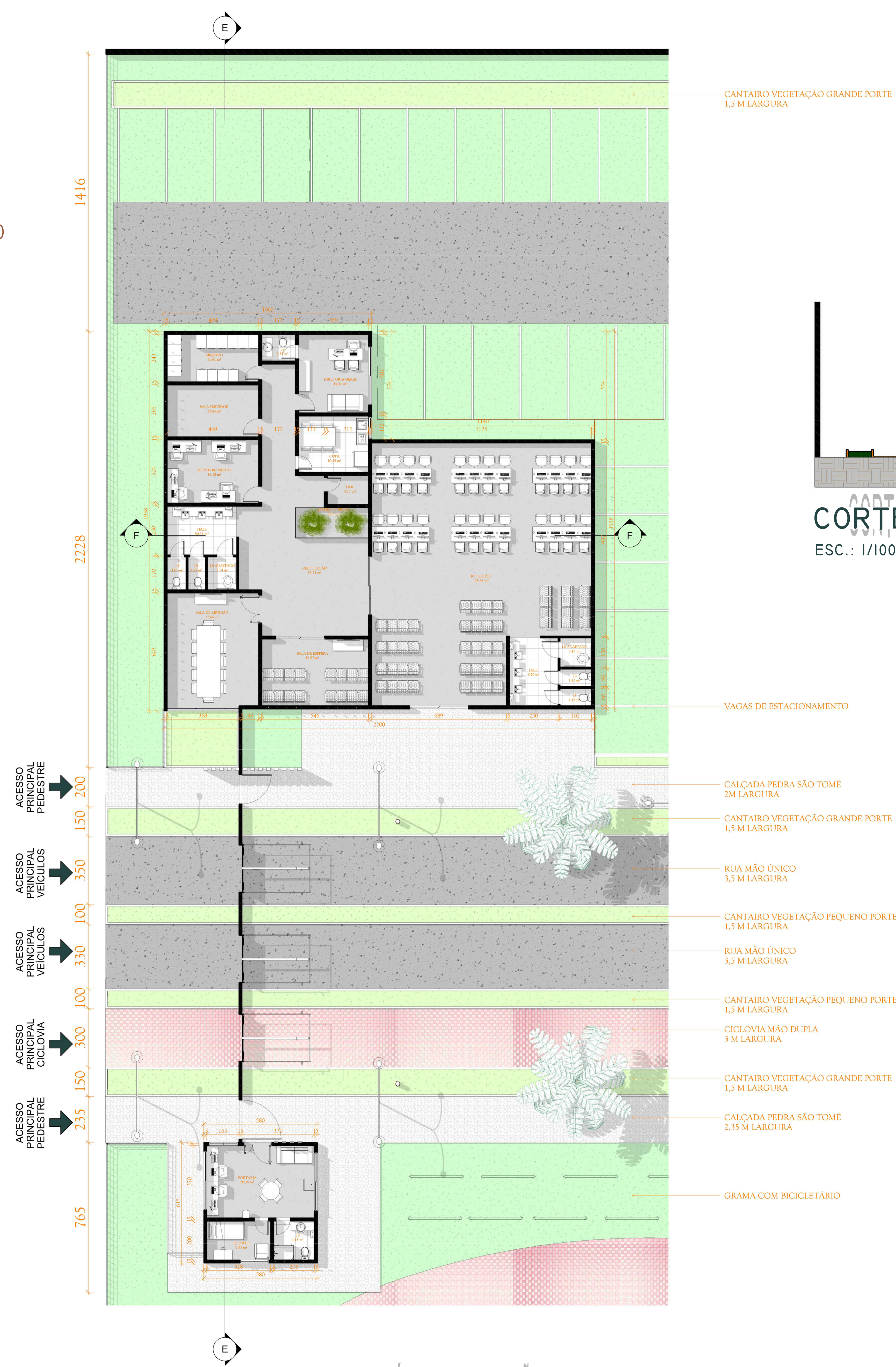
DATA: 06/11/2020

ESCALA: 1/500

03/10
PRANCHA

03

- ° PLANTA BAIXA TÉRREO - RECEPÇÃO
- ° PLANTA BAIXA TÉRREO - PORTARIA
- ° VIAS DE ACESSOS
- ° CORTE E & F
- ° ESPECIFICAÇÃO DE VEGETAÇÃO



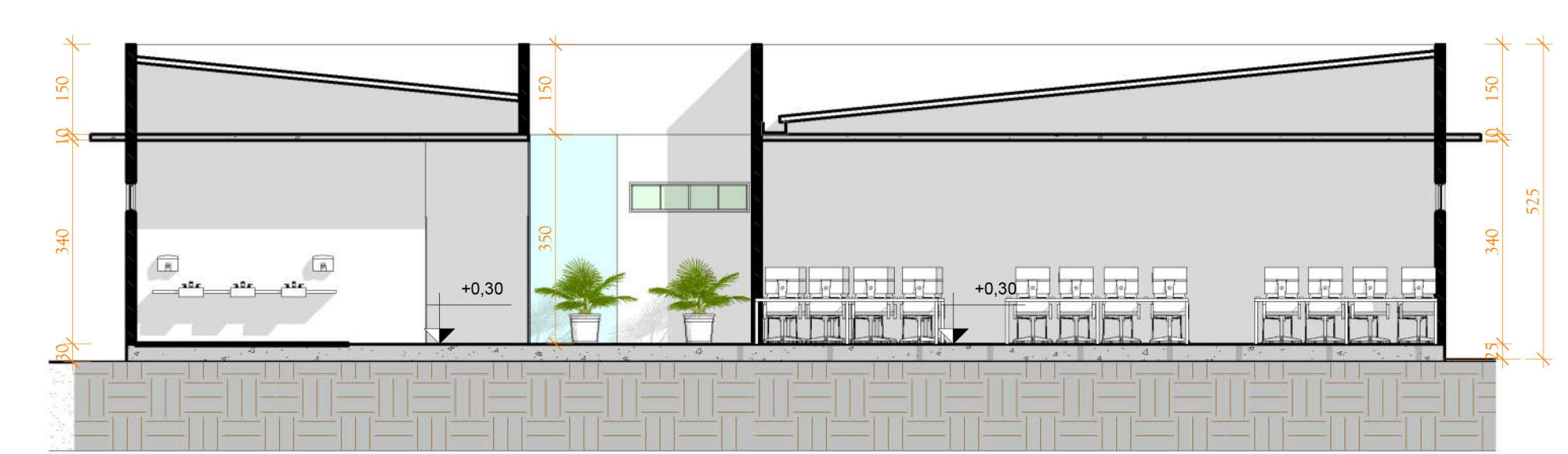
PLANTA BAIXA TÉRREO RECEPÇÃO E PORTARIA
ESC.: 1/100



MOSCA
ESC.: 1/1000



CORTE E
ESC.: 1/100



CORTE F
ESC.: 1/100

ESPECIFICAÇÃO DE VEGETAÇÃO



SALGUEIRO CHORÃO



IPÊ AMARELO



PALMEIRA RABO DE RAPOSA

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI

PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR

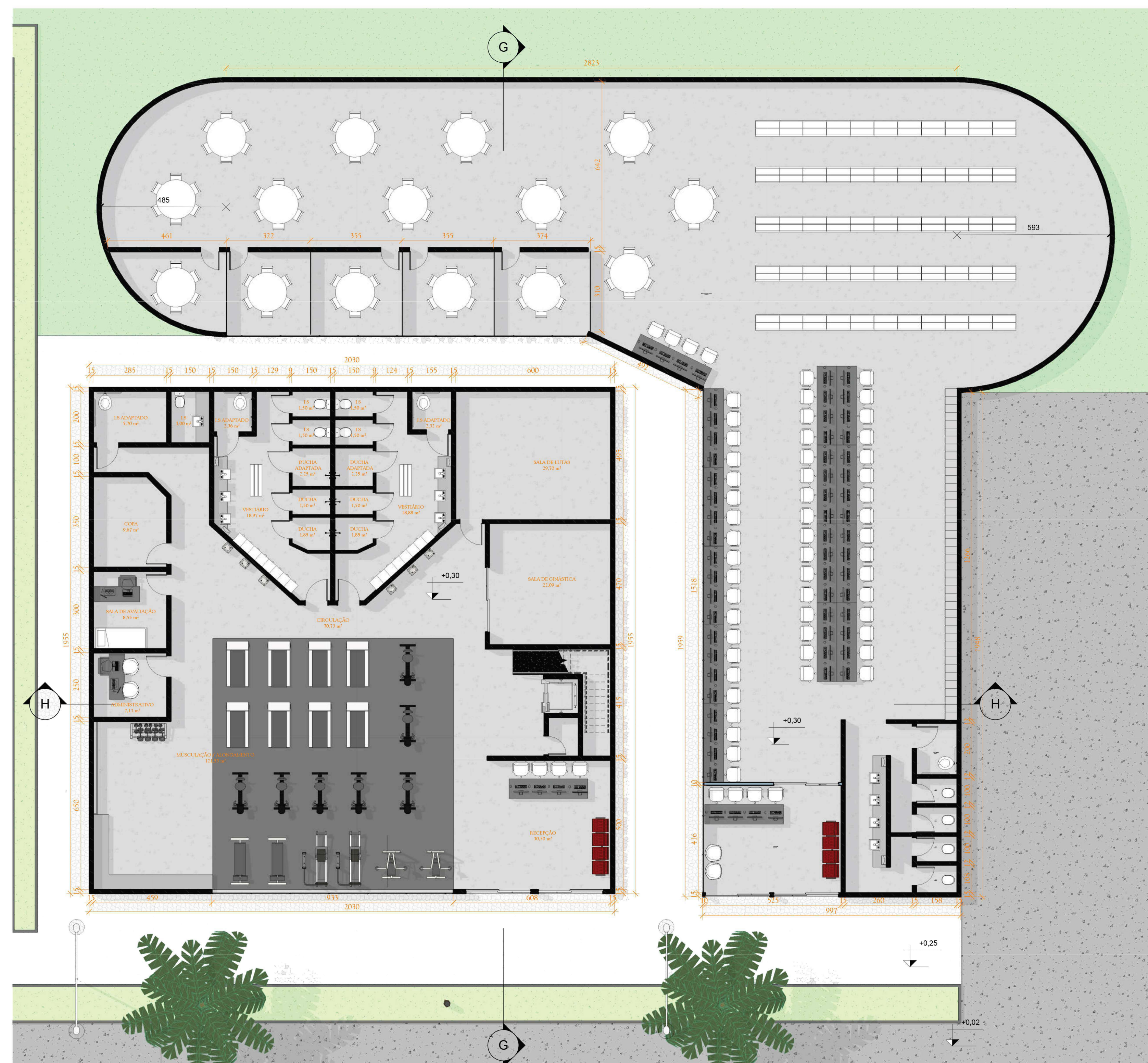
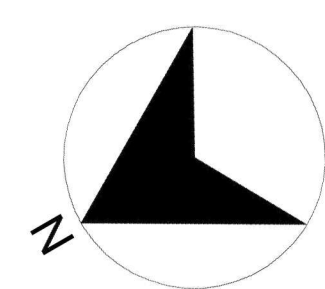
CONTÉM: PLANTA BAIXA TÉRREO RECEPÇÃO E PORTARIA, MOSCA, CORTE E & F

DATA: 06/11/2020

ESCALA: INDICADA

04

- ° PLANTA BAIXA TÉRREO
- ACADEMIA E BIBLIOTECA
- ° PLANTA BAIXA 1º PAV.
- ACADEMIA
- ° CORTES G & H



PLANTA BAIXA TÉRREO ACADEMIA E BIBLIOTECA

ESC.: 1/100



CORTE G

ESC.: 1/100



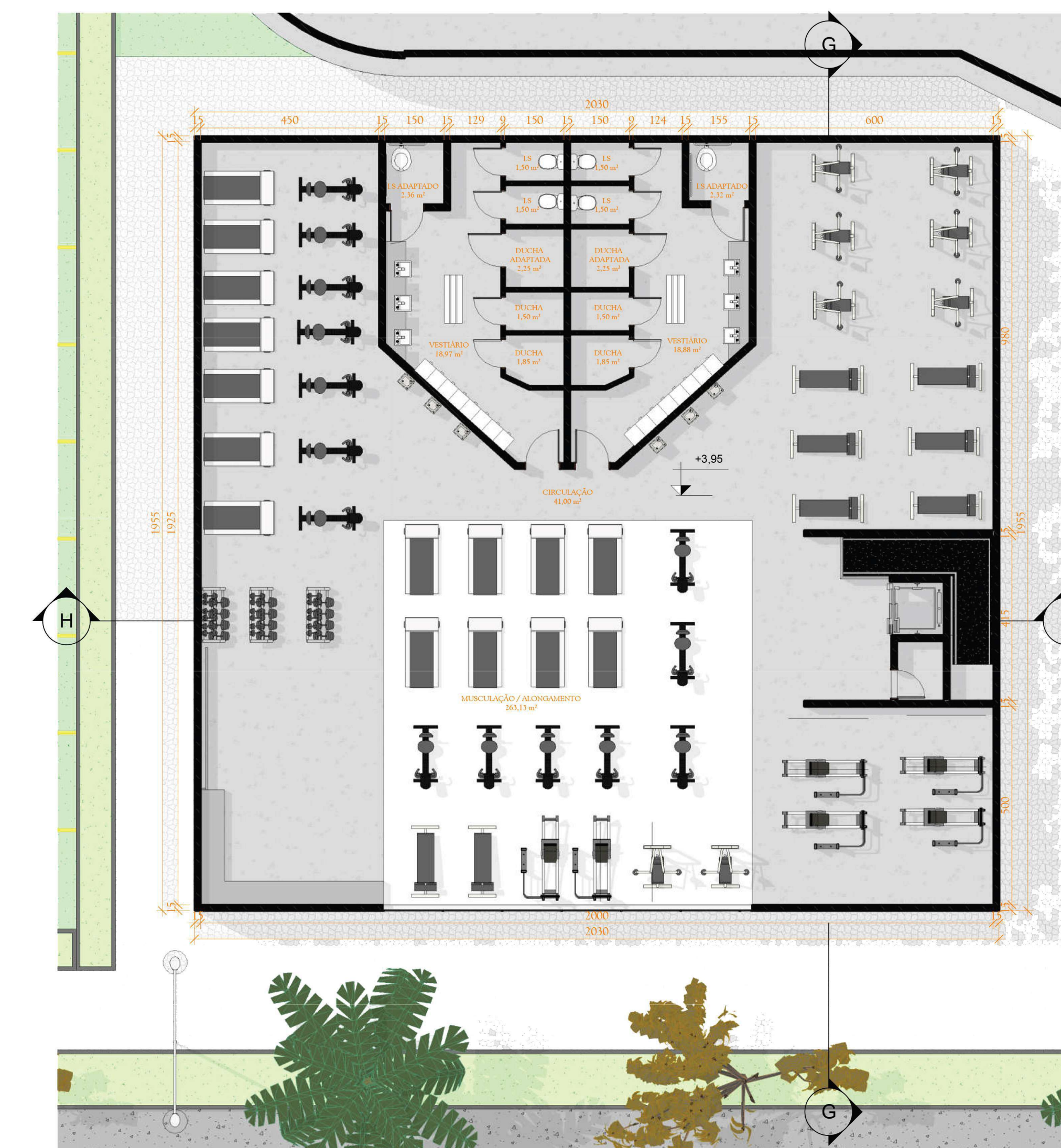
CORTE H

ESC.: 1/100



MOSÇA

ESC.: 1/1000

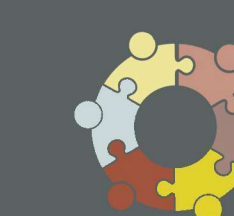


PLANTA BAIXA 1º PAV ACADEMIA

ESC.: 1/100

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI

PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES
DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER

ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR

CONTÉM: PLANTA BAIXA TÉRREO - ACADEMIA, PLANTA BAIXA 1º PAV - ACADEMIA,
PLANTA BAIXA TÉRREO - BIBLIOTECA, CORTES G & H

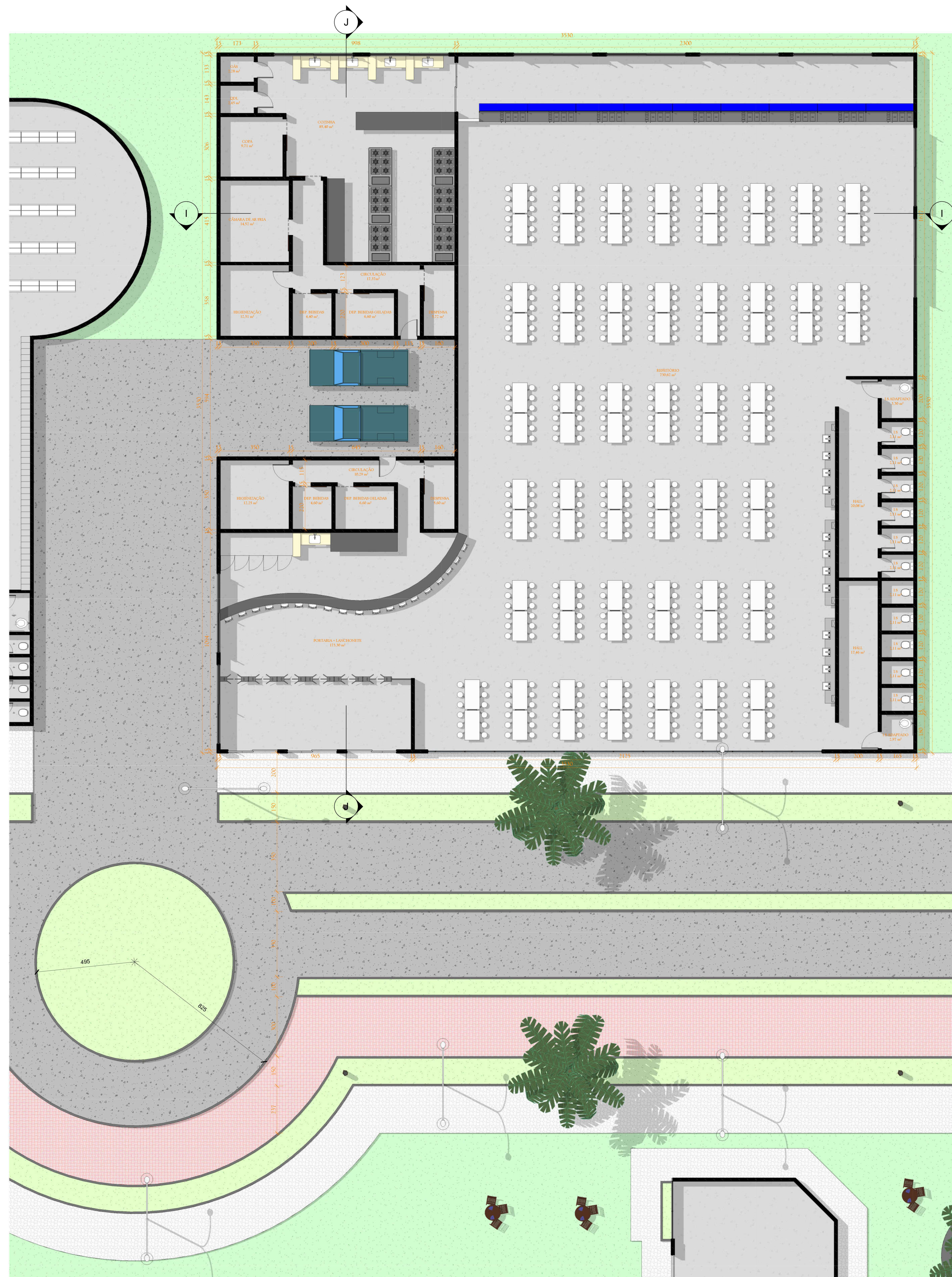
DATA: 06/11/2020

ESCALA: INDICADA

05/10
PRANCHA

05

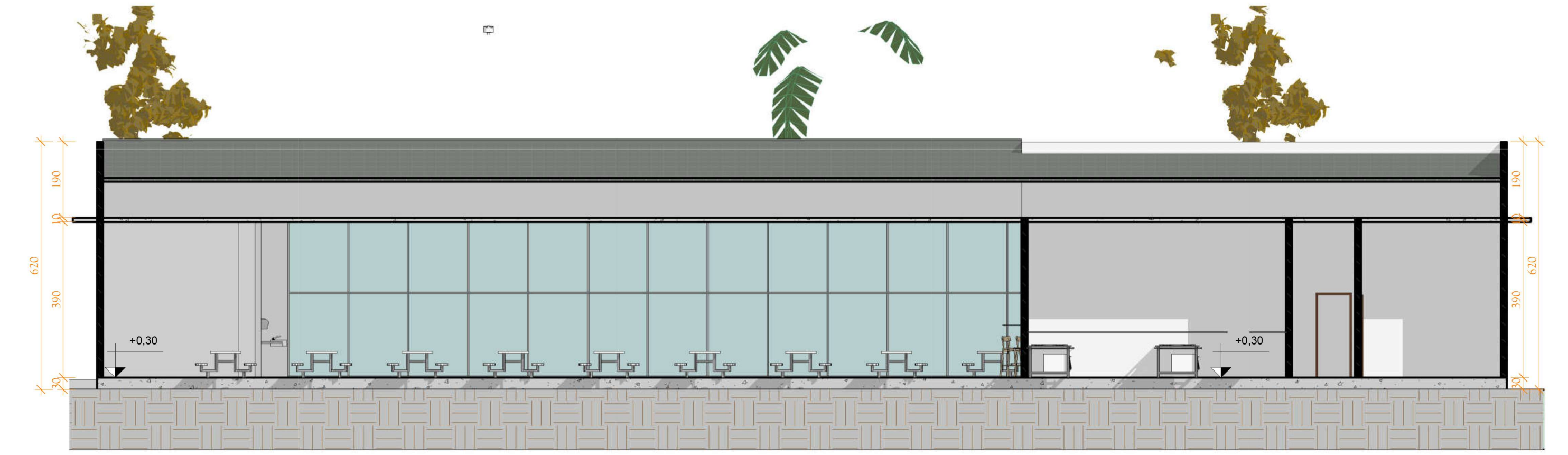
- ° PLANTA BAIXA
- REFEITÓRIO
- ° CORTES I & J
- ° ROTATÓRIA DE ACESSO AO REFEITÓRIO



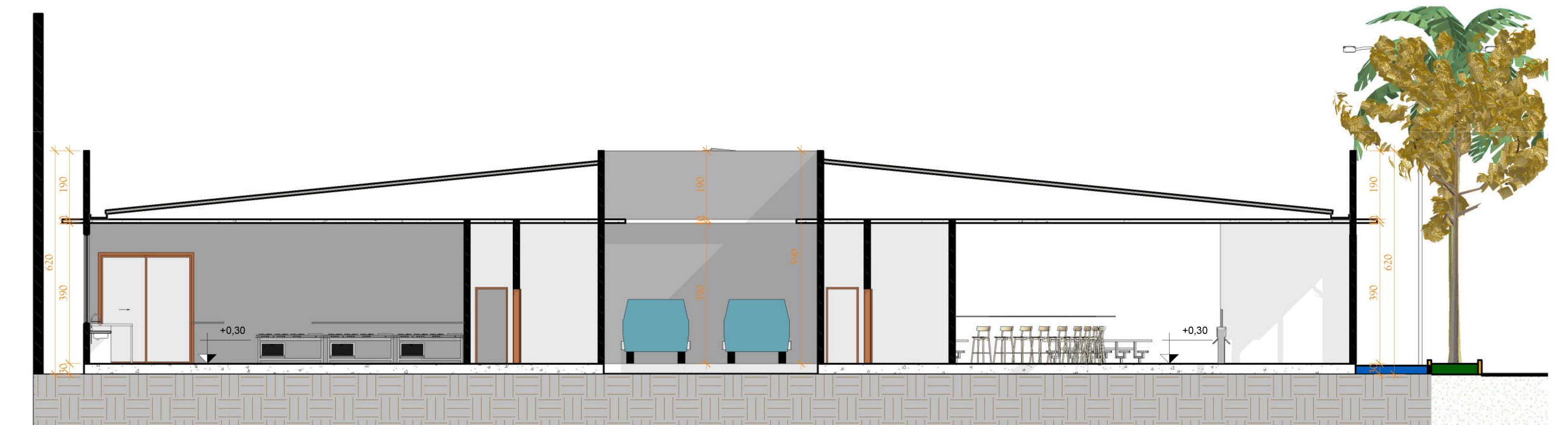
PLANTA BAIXA TERREO
ESC.: 1/100



MOSCA
ESC.: 1/1000



CORTE I
ESC.: 1/100



CORTE J
ESC.: 1/100

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI

PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES
DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER

ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR

CONTÉM: PLANTA BAIXA REFEITÓRIO, CORTES I & J,
ROTATÓRIA DE ACESSO AO REFEITÓRIO

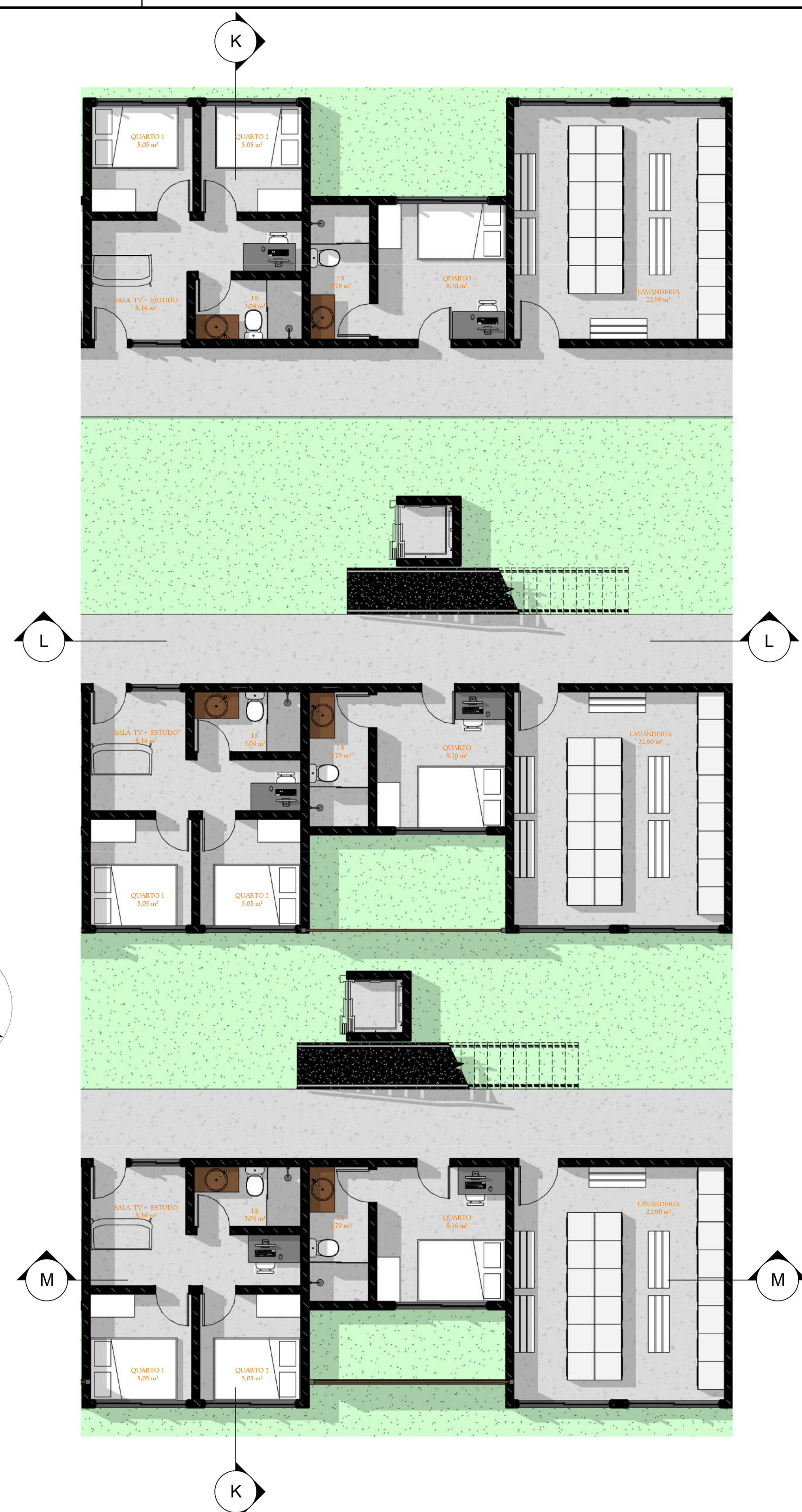
DATA: 06/11/2020

ESCALA: INDICADA

06/10
PRANCHA

06

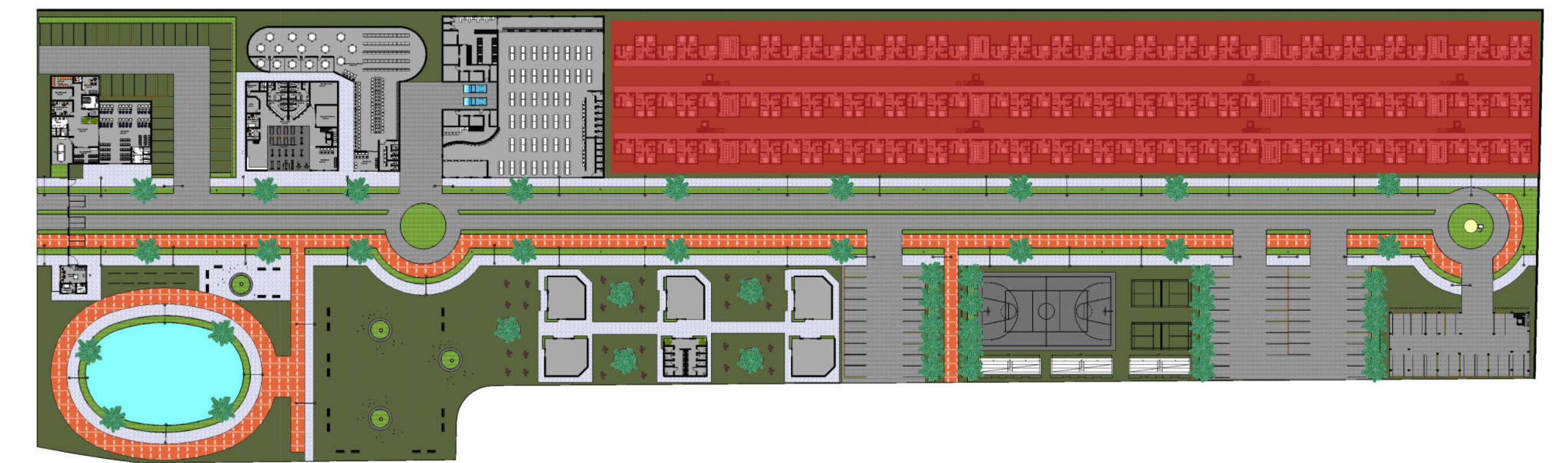
- ° PLANTA BAIXA TÉRREO - DORMITÓRIOS
- ° PLANTA BAIXA 1º PAV. - DORMITÓRIOS
- ° PLANTA BAIXA TÉRREO - LAVANDERIA
- ° CORTES K, L & M.



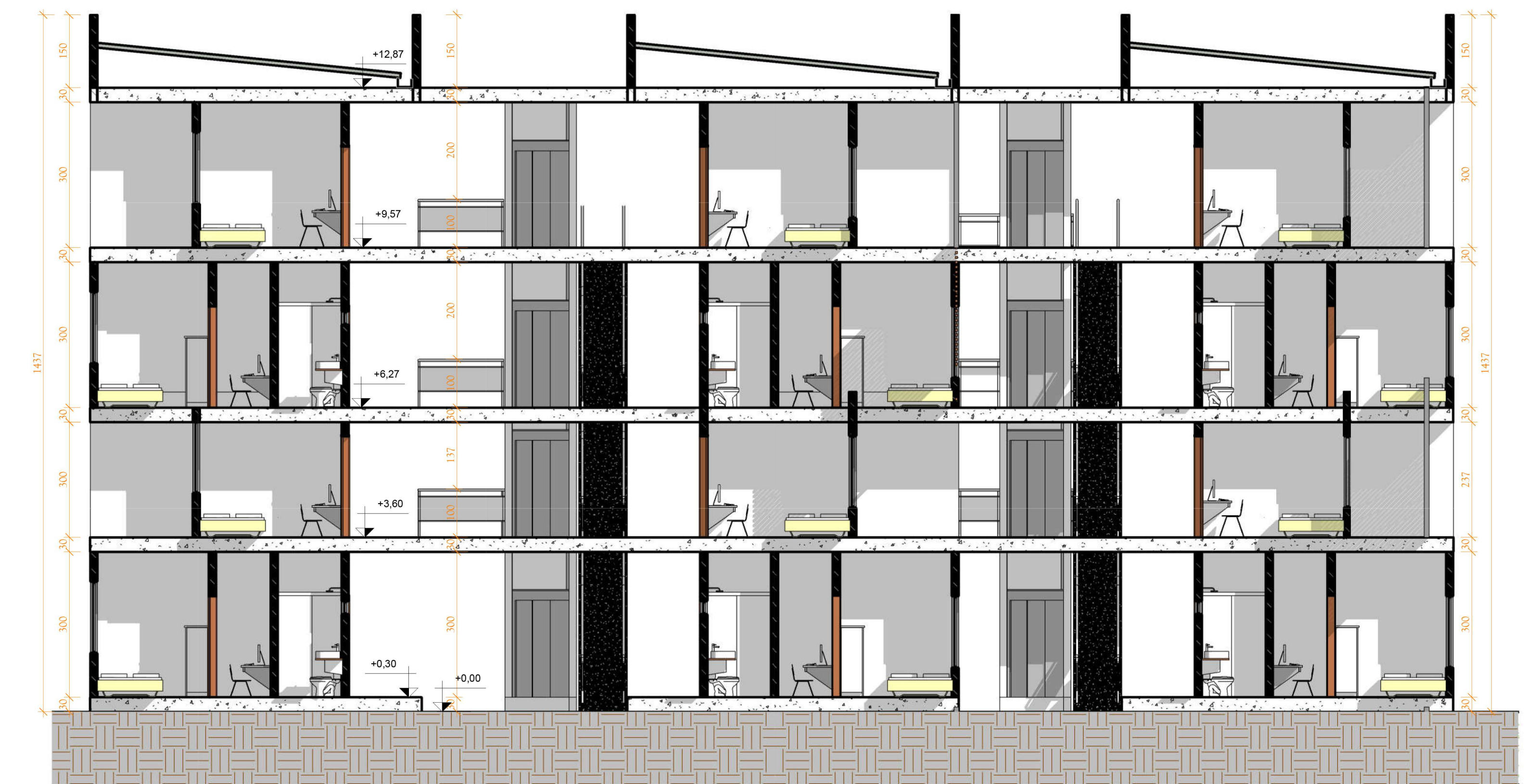
PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC.: 1/75



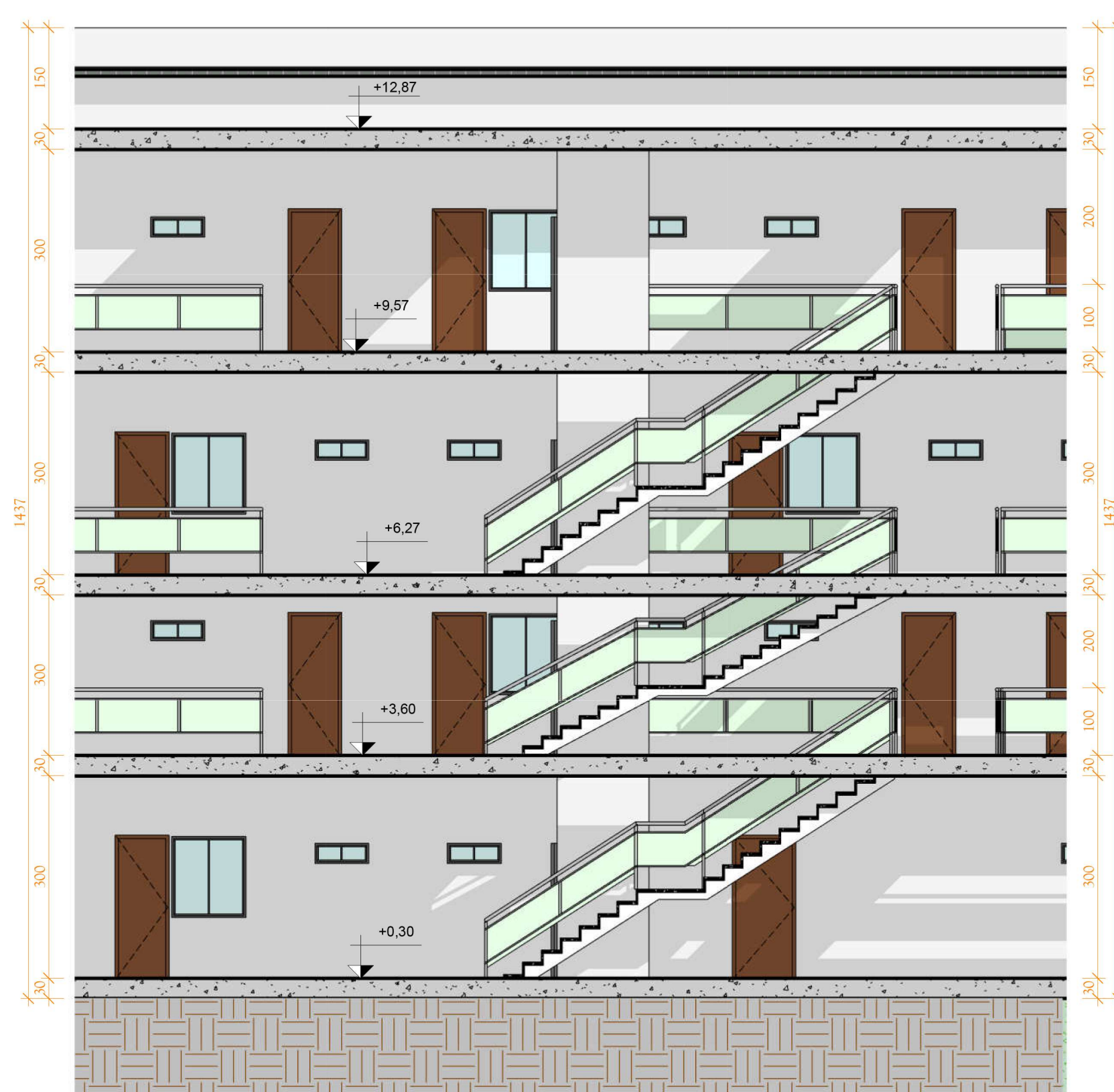
PLANTA BAIXA 1º PAV. ACADEMIA
ESC.: 1/75



MOSCA
ESC.: 1/1000



CORTE K
ESC.: 1/75



CORTE L
ESC.: 1/75

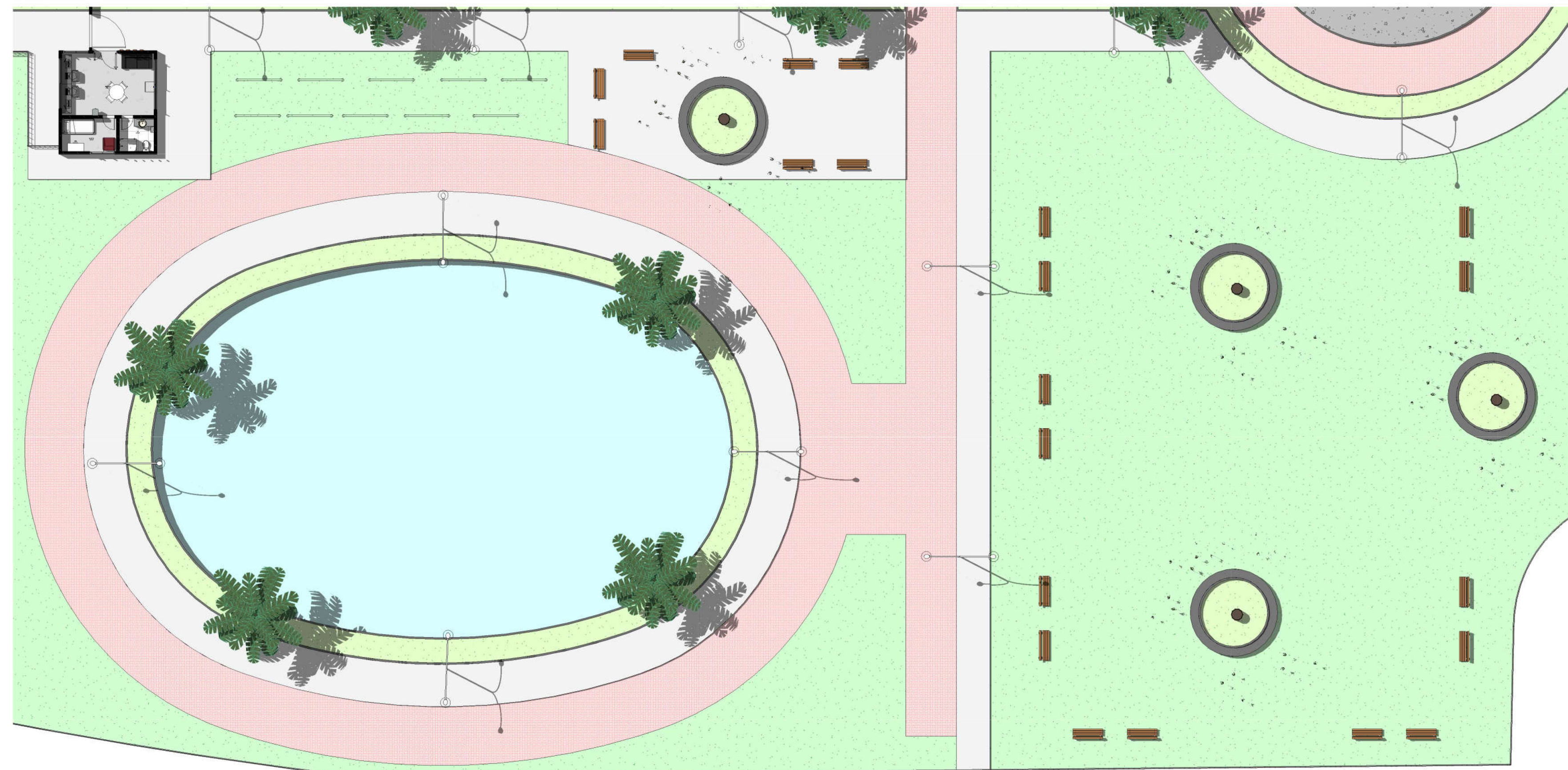
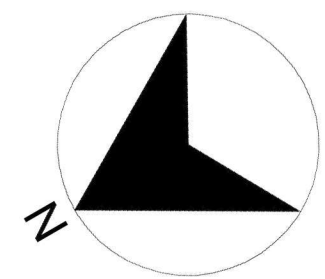


CORTE M
ESC.: 1/75

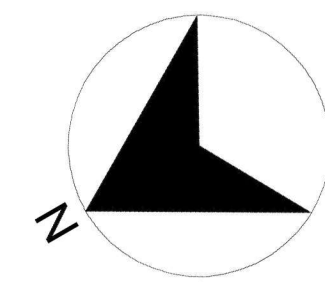
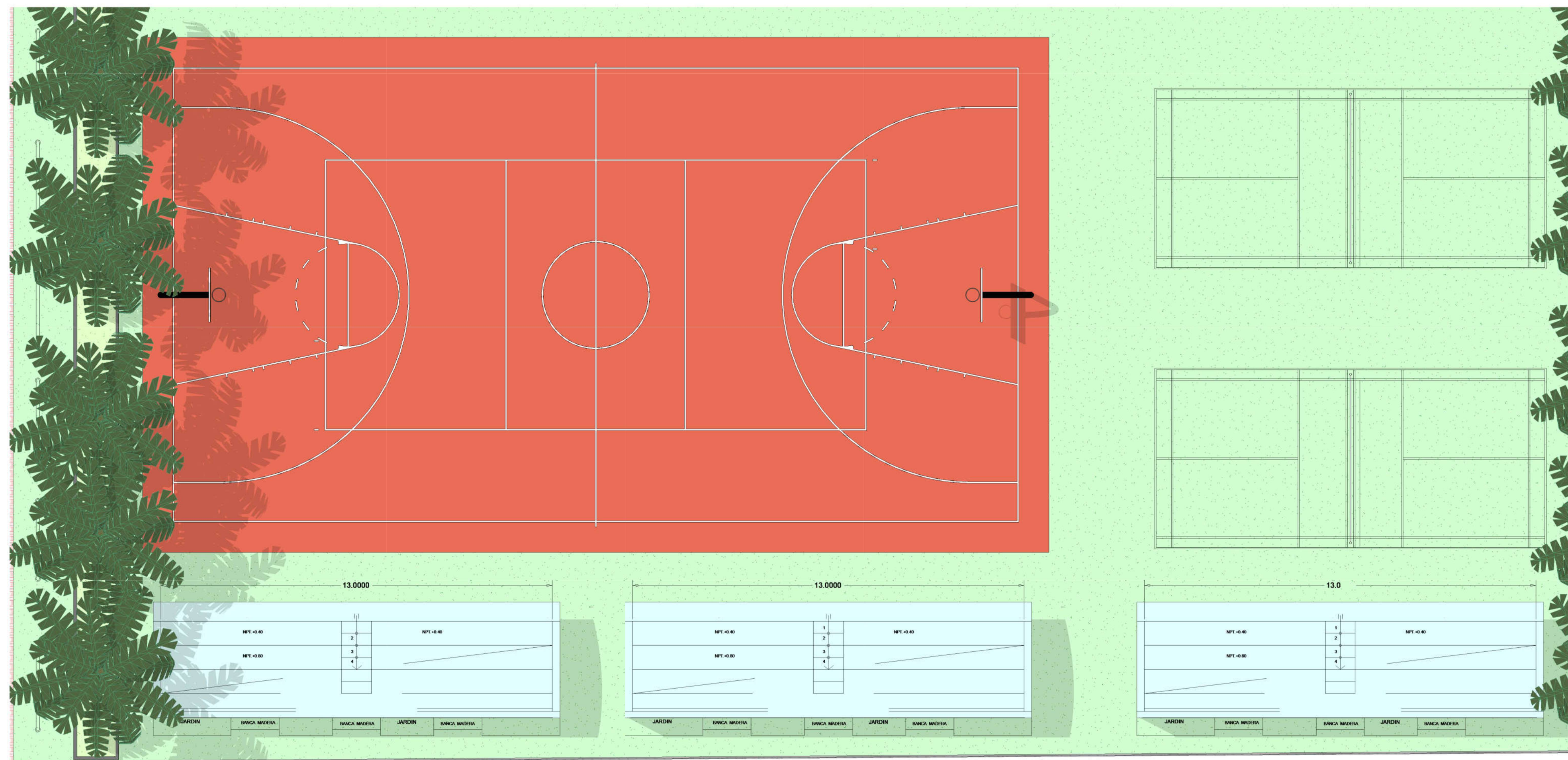
FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI	
PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER	ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR
CONTÉM: PLANTA BAIXA TÉRREO - DORMITÓRIOS E LAVANDERIA PLANTA BAIXA 1º PAV. - DORMITÓRIOS, CORTES K, L & M.	
DATA: 06/11/2020	ESCALA: INDICADA

07

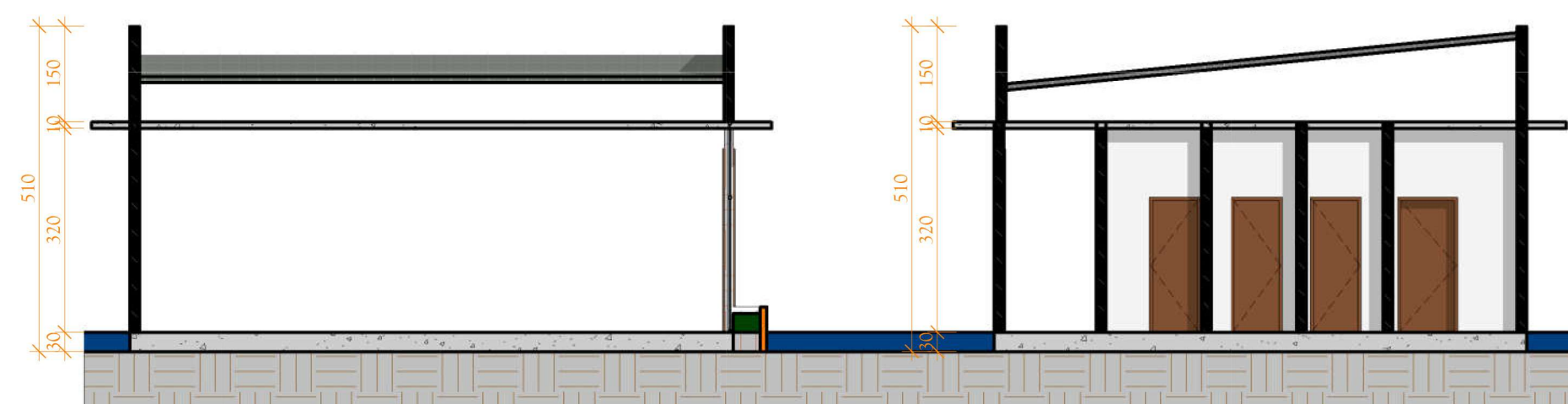
- ° PLANTA BAIXA TÉRREO - COMÉRCIO ROTATIVO
- ° ÁREAS RECREATIVAS: QUADRAS, LAGOA E PRAÇA
- ° CORTES N & O



PLANTA BAIXA TÉRREO - LAGOA E PRAÇA
ESC.: 1/100



PLANTA BAIXA TÉRREO - QUADRAS
ESC.: 1/100



CORTE N
ESC.: 1/100



CORTE O
ESC.: 1/100



MOSCA
ESC.: 1/1000



PLANTA BAIXA TÉRREO - COMÉRCIO ROTATIVO E INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
ESC.: 1/100

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI

PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER

ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR

CONTÉM: PLANTA BAIXA TÉRREO - COMÉRCIO ROTATIVO, ÁREAS RECREATIVAS: QUADRAS, LAGOA E PRAÇA; CORTES N & O

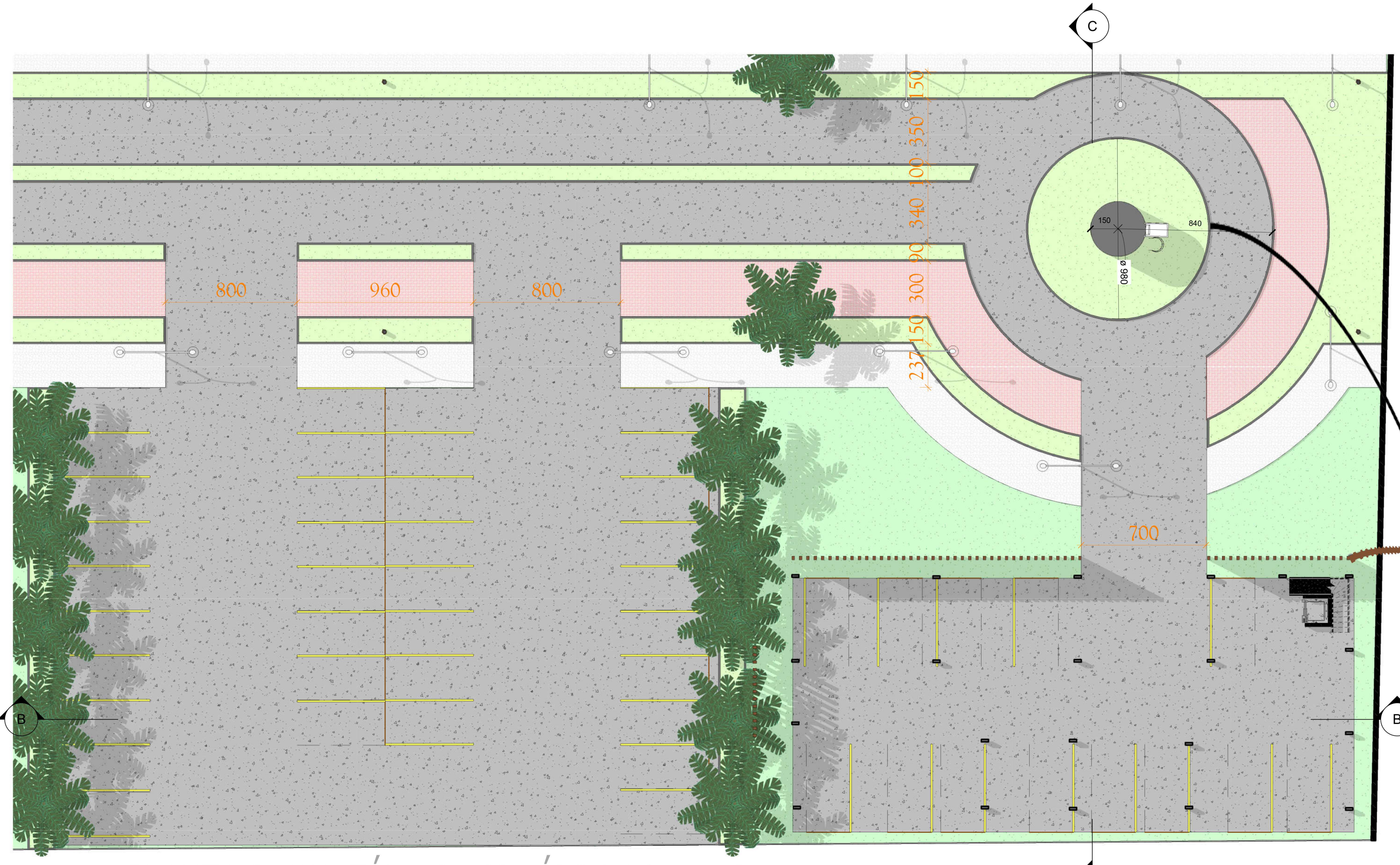
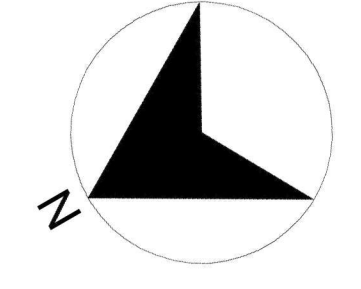
DATA: 06/11/2020

ESCALA: INDICADA

08/10
PRANCHA

08

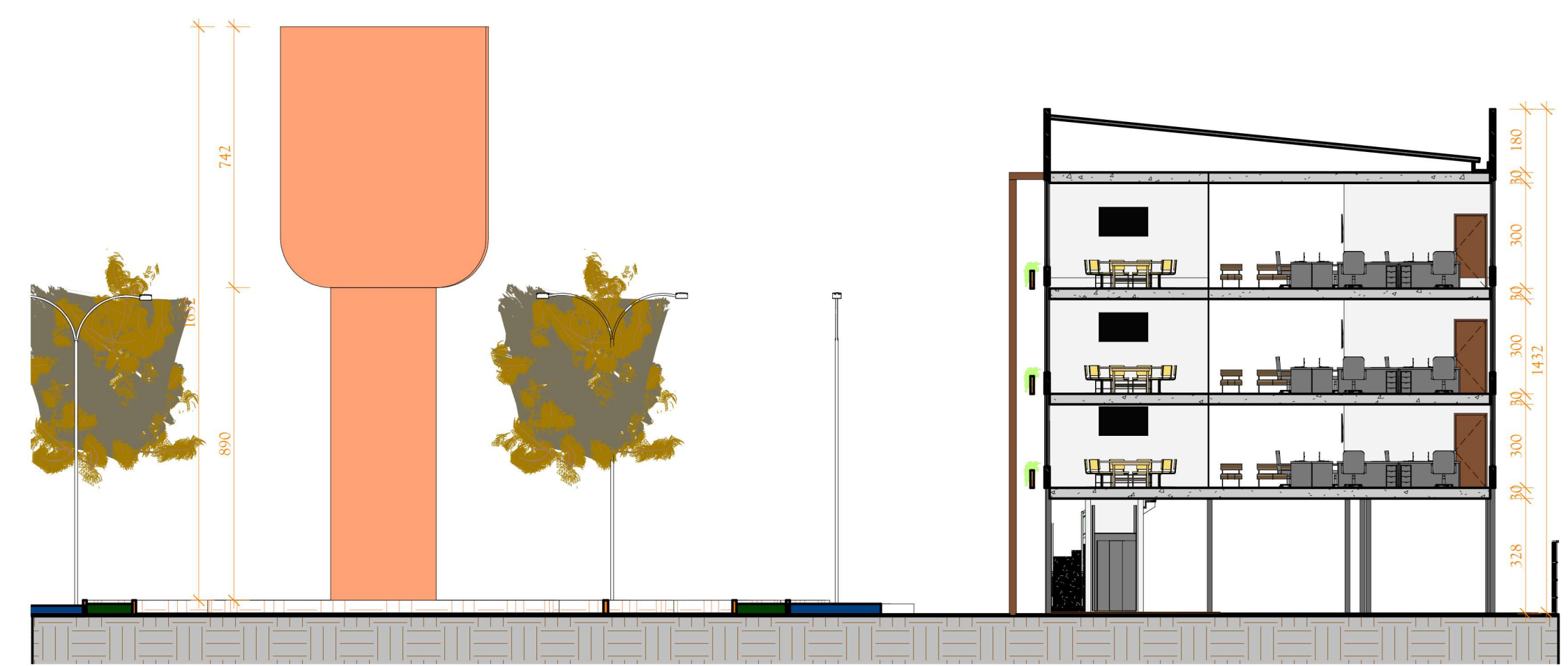
- ° ESTACIONAMENTO
- ° PLANTA BAIXA TIPO 1° PAV./3° PAV. - COWORKING
- ° ROTATÓRIA DE ACESSO
- ° CORTES P & Q.



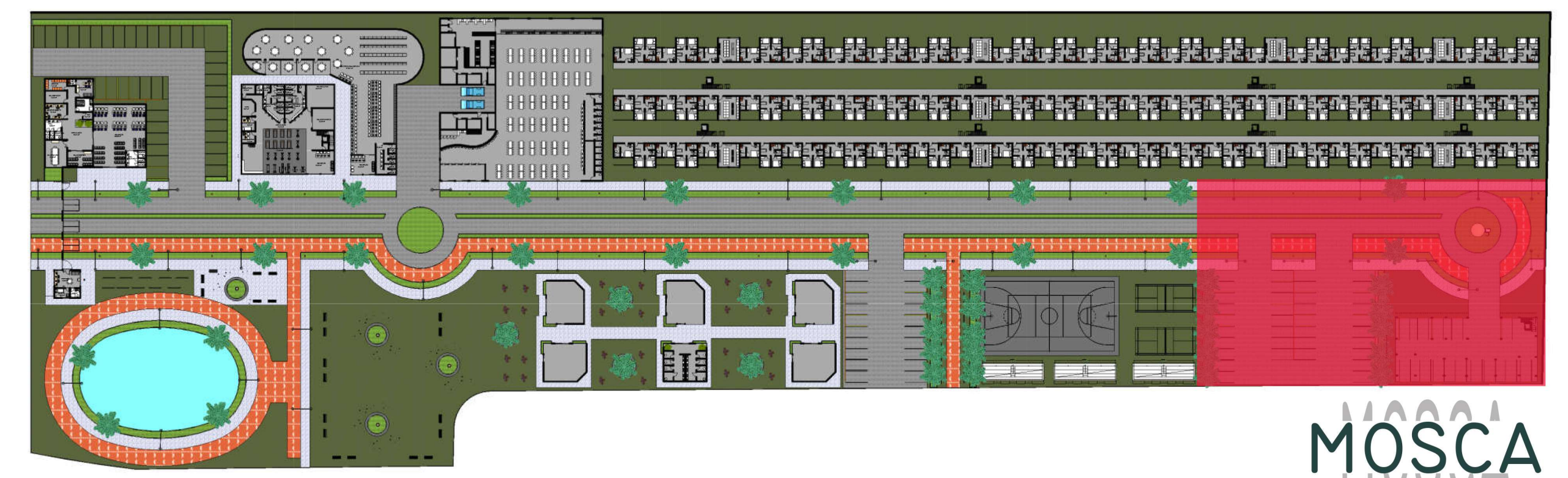
PLANTA BAIXA TERREO - COMÉRCIO ROTATIVO + INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
ESC.: 1/150



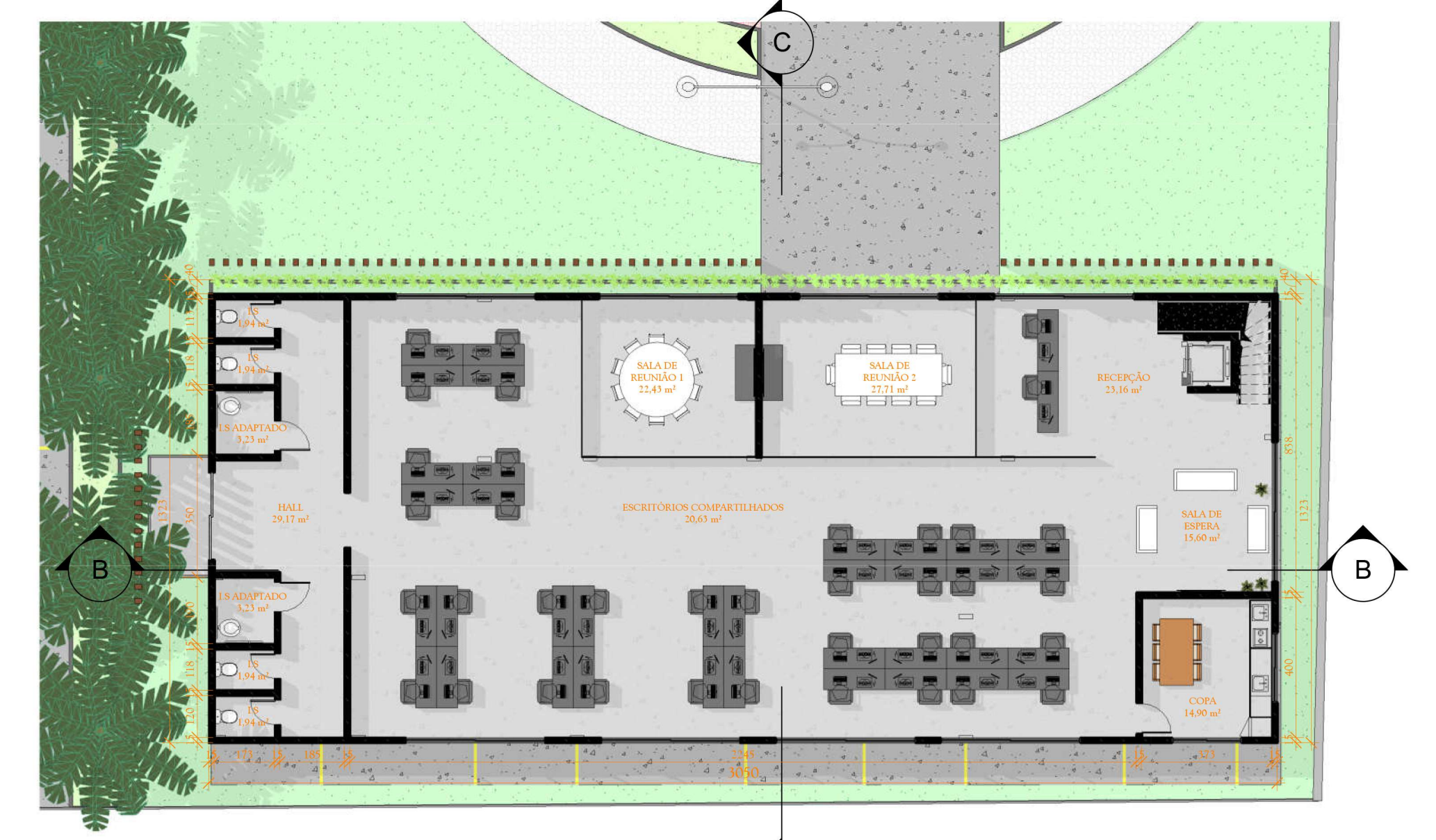
CORTE P
ESC.: 1/150



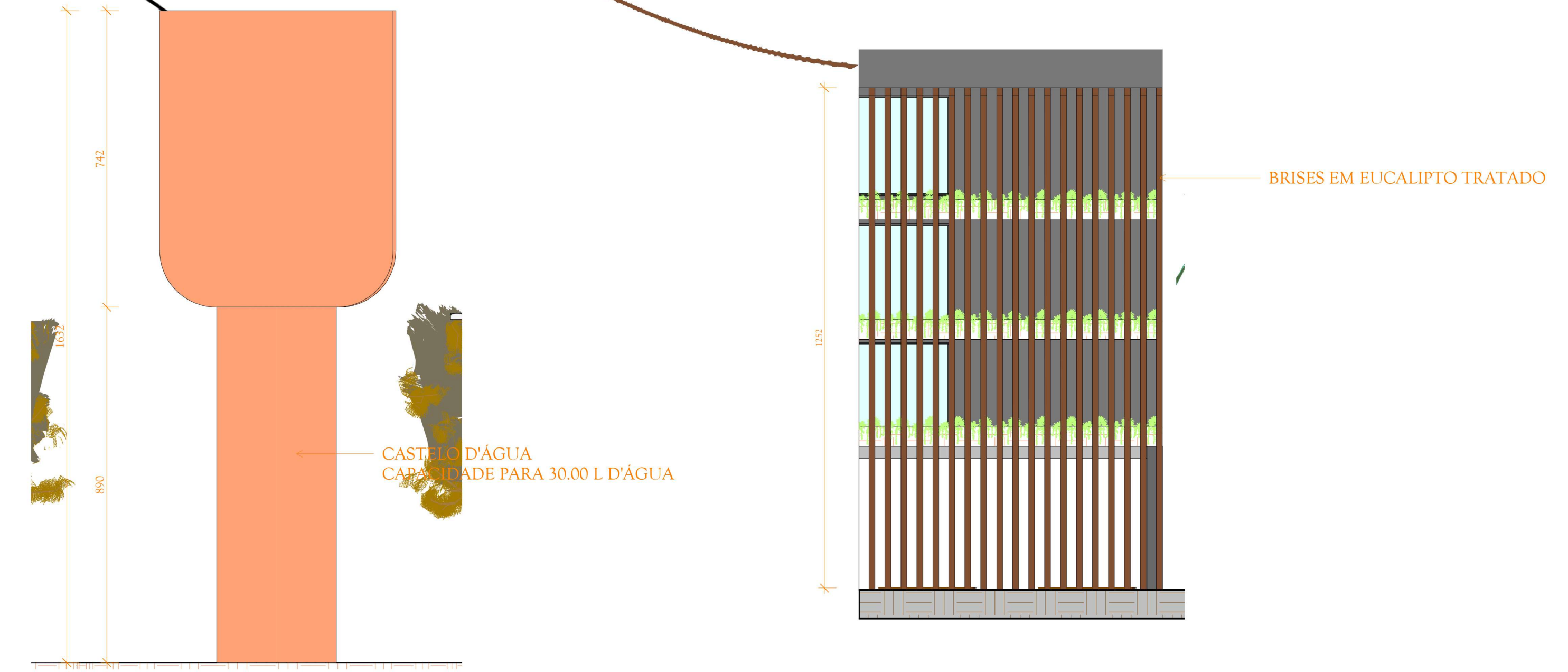
CORTE Q
ESC.: 1/150



MOSCA
ESC.: 1/1000



PLANTA BAIXA TIPO 1° PAV./3° PAV.
ESC.: 1/150

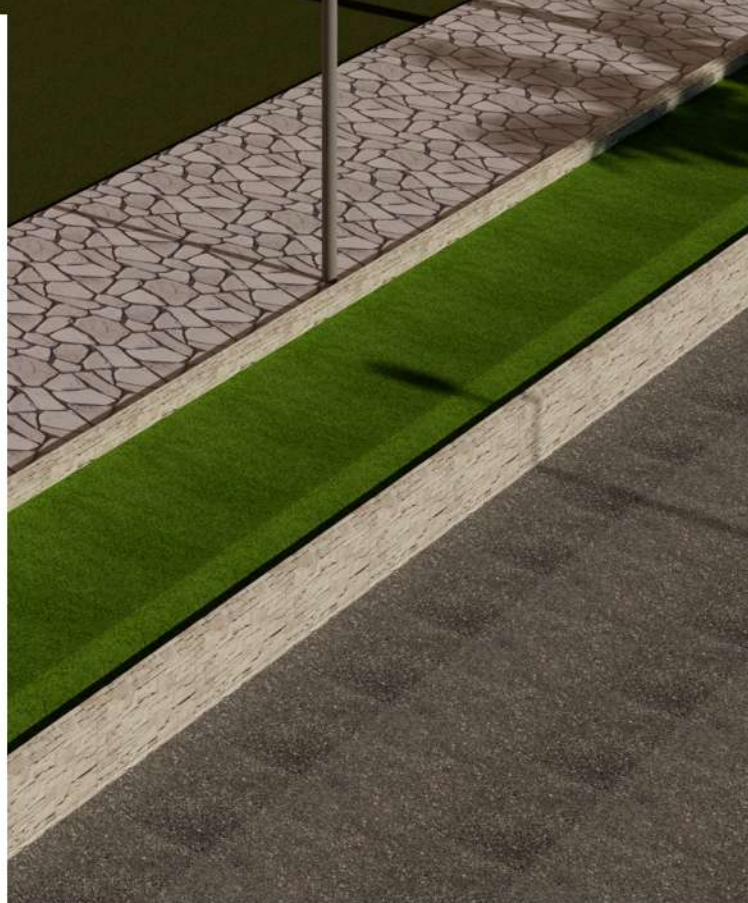


DETALHES
ESC.: 1/100

FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI	
PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER	ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR
CONTÉM: PLANTA BAIXA TÉRREO - ESTACIONAMENTO, PLANTA BAIXA TIPO 1° PAV./3° PAV. - COWORKING; ROTATÓRIA DE ACESSO; CORTES P & Q	
DATA: 06/11/2020	ESCALA: INDICADA

09

° PERSPECTIVAS
ELETRÔNICAS



FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - TEÓFILO OTONI

PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES
DAS UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/MG



DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE: MARIA EDUARDA ZIMMERER

ORIENTADOR: GUILHERME LAUAR

CONTÉM: PERSPECTIVAS ELETRÔNICAS

DATA: 06/11/2020

ESCALA: INDICADA

10/10
PRANCHA



Relatório do Software Anti-plágio CopySpider

Para mais detalhes sobre o CopySpider, acesse: <https://copyspider.com.br>

Instruções

Este relatório apresenta na próxima página uma tabela na qual cada linha associa o conteúdo do arquivo de entrada com um documento encontrado na internet (para "Busca em arquivos da internet") ou do arquivo de entrada com outro arquivo em seu computador (para "Pesquisa em arquivos locais"). A quantidade de termos comuns representa um fator utilizado no cálculo de Similaridade dos arquivos sendo comparados. Quanto maior a quantidade de termos comuns, maior a similaridade entre os arquivos. É importante destacar que o limite de 3% representa uma estatística de semelhança e não um "índice de plágio". Por exemplo, documentos que citam de forma direta (transcrição) outros documentos, podem ter uma similaridade maior do que 3% e ainda assim não podem ser caracterizados como plágio. Há sempre a necessidade do avaliador fazer uma análise para decidir se as semelhanças encontradas caracterizam ou não o problema de plágio ou mesmo de erro de formatação ou adequação às normas de referências bibliográficas. Para cada par de arquivos, apresenta-se uma comparação dos termos semelhantes, os quais aparecem em vermelho.

Veja também:

[Analisando o resultado do CopySpider](#)

[Qual o percentual aceitável para ser considerado plágio?](#)



Relatório gerado por: cybelleferreira02@gmail.com

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27688/1/Colaborativo1510proposta_Machado_2019.pdf	1225	3,05
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://www.salles.imb.br/conteudo/307/o-que-e-projeto-arquitetonico	13	0,12
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://www.propertyweek.com/residential-and-development/old-oak-scheme-tests-investor-appetite-for-co-living-assets/5089708.article	12	0,11
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://www.tripadvisor.com.br/VacationRentalReview-g303631-d8688111-Single_Room_ULIVING_BELA_VISTA_STUDENT_HOUSING-Sao_Paulo_State_of_Sao_Paulo.html	11	0,1
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://pt.scribd.com/document/459269340/Colaborativo-1510	9	0,09
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://uliving.com.br	9	0,09
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://www.youtube.com/watch?v=5DLwlwjuZtU	0	0
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://uliving.com.br/paulista		- Conversão falhou
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://www.youtube.com/watch?v=THvz7d6Qj7A	0	0
ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf X https://www.youtube.com/watch?v=i3Yp34_5r4w	0	0



=====

Arquivo 1: [ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf](#) (9035 termos)

Arquivo 2:

https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27688/1/Colaborativo1510proposta_Machado_2019.pdf (32314 termos)

Termos comuns: 1225

Similaridade: 3,05%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [ZIMMERER_MARIA_EDUARDA_TCC_FINAL.pdf](#). Os termos em vermelho foram encontrados no documento

https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27688/1/Colaborativo1510proposta_Machado_2019.pdf

=====

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC
CURSO **DE ARQUITETURA E URBANISMO**

MARIA EDUARDA ZIMMERER

**PROJETO ARQUITETÔNICO PARA CO-LIVING DE ESTUDANTES DAS
UNIVERSIDADES DA CIDADE DE TEÓFILO OTONI / MG**

Teófilo Otoni - MG
2020

Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE ORIENTAÇÃO DE TCC

Atividade: Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo/Monografia. Curso: Arquitetura e urbanismo Período: 10º Semestre: 2º Ano: 2020		
Professor (a): Guilherme Taroni Lauer		
Acadêmico: Maria Eduarda Barbosa Alvarenga Zimmerer		
Tema: Projeto Arquitetônico para Co Living de Estudantes das Universidades da Cidade de Teófilo Otoni – MG.		Assinatura do aluno
Data(s) do(s) atendimento(s)	Horário(s)	
26/08/2020	18:00	Maria Eduarda B. A. Zimmerer
22/10/2020	19:30	Maria Eduarda B. A. Zimmerer
29/10/2020	20:00	Maria Eduarda B. A. Zimmerer
Descrição das orientações: As orientações foram realizadas de forma remota, via e-mail e por meio da plataforma virtual Microsoft Teams, para adequações dos elementos pré-textuais, textuais e pós textuais, com ênfase no desenvolvimento das etapas de viabilidade, estudo preliminar e ante projeto do empreendimento em questão.		

Considerando a concordância com o trabalho realizado sob minha orientação, **AUTORIZO O DEPÓSITO** do Trabalho de Conclusão de Curso da Acadêmica **Maria Eduarda Barbosa Alvarenga Zimmerer**.

Guilherme Taroni Lauer

Assinado de forma digital por Guilherme Taroni Lauer
Dados: 2020.11.06 11:52:29 -03'00'

Assinatura do Professor